

Aprender a argumentar por meio do texto escrito

Aluno: Renata de Oliveira Costa (FFLCH/ Letras)

Programa: Iniciação Científica – Sem concessão de bolsa

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Claudia Rosa Riolfi

Resumo

O presente estudo visa a observar, por meio do acompanhamento longitudinal, como crianças entre sete e oito anos de idade argumentam por meio da escrita. Insere-se no projeto coletivo *Movimentos do Escrito*, do *Grupo de Estudos Produção Escrita e Psicanálise – GEPPEP*, cujos membros estudam versões de textos escolares e científicos escritos por um mesmo autor a fim de investigar os movimentos gerados pela escrita. Assim, este trabalho busca responder à seguinte pergunta de pesquisa: *Como crianças recém-alfabetizadas fazem uso de argumentos e marcas lingüísticas da argumentação para persuadir um determinado interlocutor?* Para a composição do *corpus* de pesquisa foram selecionados nove informantes, que à data inicial da coleta do *corpus* estavam concluindo a primeira série do Ensino Fundamental em uma escola da rede estadual de ensino, localizada na zona leste da cidade de São Paulo. O *corpus* foi composto por bilhetes e cartas produzidos em contexto escolar, cuja proposta era convencer um suposto destinatário a atender um pedido. Foi analisada a escolha dos argumentos baseada num possível auditório (PERELMAN; OLBRECHTSE-TYTECA, 1996) e o uso de elementos lingüísticos da argumentação, a saber: os operadores argumentativos e a pressuposição (DUCROT, 1987). A partir da análise desses elementos foi possível verificar que os informantes foram capazes de argumentar para um suposto interlocutor, mesmo sem ter recebido instruções específicas para tal.

Palavras-chave: argumentação, escrita, ensino

1. Introdução



(QUINO, 1999, p. 4)

O presente estudo versa a respeito da produção de textos argumentativos por alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental. Mais especificamente, observa quais recursos são mobilizados pelas crianças para persuadir um determinado interlocutor, por meio da escrita.

Inseri-se no projeto coletivo *Movimentos do Escrito*, do *Grupo de Estudos Produção Escrita e Psicanálise – GEPPEP*, coordenado pela Prof.^a Dr.^a Claudia Rosa Riolfi e pelo Prof. Dr. Valdir Heitor Barzotto. Por meio da análise de versões de textos escolares e científicos produzidos por um mesmo sujeito, os pesquisadores envolvidos no projeto procuram mostrar que:

- a) do ponto de vista de quem escreve, a realização de vários movimentos com relação a sua própria palavra são necessários para poder produzir um texto passível de interpretação pelo leitor;
- b) do ponto de vista de quem lê, um texto pode gerar movimentos, alterações, transmutações;
- c) do ponto de vista do processo por meio do qual se escreve, a análise das diversas versões de um texto mostra que as palavras movimentam-se com maior ou menor propriedade até que venham a se depositar na fixidez de uma versão considerada final.¹

O trabalho investigativo está organizado por cinco eixos temáticos, sendo que a presente pesquisa insere-se no eixo intitulado *Alfabetização*, o qual tem por objetivo investigar os modos por meio dos quais um sujeito paulatinamente se apropria da leitura e da escrita.

O *corpus* da presente pesquisa foi composto por cinquenta e quatro manuscritos produzidos em contexto escolar, como parte das atividades de

¹ Cf. <<http://paje.fe.usp.br/~geppeg/site.htm>> Acesso em 14 de maio de 2010.

rotina das crianças, caracterizando, portanto, o que Calil (2008) denomina *manuscrito escolar*. Para o autor, o conceito de manuscrito escolar se refere a:

(...) todo e qualquer escrito mobilizado por uma demanda escolar, seja ele produzido à mão, à máquina ou no computador, seja ele escrito em folha avulsa, no livro didático (...) Em uma palavra, o manuscrito escolar é o produto de um processo escritural que tem a instituição escola como pano de fundo, como referência, como um cenário que contextualiza e situa o ato de escrever. [p. 24-25]

Segundo o autor, o adjetivo “escolar” atribuído ao termo “manuscrito” visa a destacar “as condições de produção desse objeto, na medida em que está implícita uma relação de ensino-aprendizagem” (CALIL, 2008, p. 26), o que, por exemplo, os diferencia dos textos literários, que não são produto de uma demanda escolar.

O interesse por estudar manuscritos escolares se deu pelo fato de que o estudo desse material proporciona uma visão de diferentes práticas de textualização, seus objetivos pedagógicos, e suas funções didáticas, ou seja, torna possível o contato com um material heterogêneo, que pode suscitar discussões diversas. Segundo Calil (2008), a importância do estudo do conjunto manuscritos produzidos na escola se dá pelo seu “grande valor documental, histórico, e cultural” (p. 25).

Além disso, como professora dos anos iniciais do Ensino Fundamental, me interessa estudar a produção de textos na escola por sua crucial relevância para o ensino de língua materna. Em particular, me chamou a atenção o estudo da argumentação em textos infantis, pelo fato do estudo desse tipo de texto ser normalmente realizado durante o Ensino Médio, fato que pode deixar subentendido que os alunos mais jovens não são capazes de compreender e produzir textos argumentativos.

Esta pesquisa está embasada nos trabalhos a respeito de argumentação de Perelman e Olbrechtse-Tyteca (1996), no que diz respeito à escolha dos argumentos e adaptação ao auditório e de Ducrot (1987) no que se refere aos aspectos lingüísticos da argumentação, como os operadores argumentativos e a pressuposição.

Portanto, interessada em compreender como (e se) crianças argumentam nos anos iniciais da escolarização, pretendo nesse estudo responder a seguinte pergunta de pesquisa: *Como crianças recém-*

alfabetizadas fazem uso de argumentos e marcas lingüísticas da argumentação para persuadir um determinado interlocutor?

2. Objetivos

2.1 Objetivo geral:

Por meio de acompanhamento longitudinal de crianças na fase final da aquisição de escrita, observar em bilhetes e cartas escritos por elas a ocorrência de elementos utilizados para persuadir o interlocutor a atender uma determinada demanda: os argumentos e as marcas lingüísticas de argumentação.

2.2 Objetivos específicos:

- Verificar os modos por meio dos quais os informantes da presente pesquisa realizam atos perlocucionários (obtem os efeitos desejados pelo uso da linguagem) em bilhetes e cartas;
- Avaliar a medida na qual estes informantes levam em conta a imagem que têm do interlocutor para selecionar seus argumentos;
- Verificar se existem alterações nos modos de construir argumentos utilizados por tais informantes ao longo de um ano escolar; e
- Discutir a respeito da relevância da escrita de textos argumentativos na escolarização inicial.

3. Problema e Justificativa

3.1 A problemática da pesquisa

É raro que os modos por meio dos quais a argumentação ocorre em textos sejam trabalhados nos cinco primeiros anos do Ensino Fundamental. Dá-se preferência aos textos descritivos e aos narrativos, postergando a exposição da criança aos textos dissertativos, de modo geral, para os últimos anos do Ensino Fundamental ou para o Ensino Médio. Aparentemente há uma hierarquização dos conteúdos: parte-se do mais simples ao mais complexo,

nos anos iniciais são oferecidos aos alunos textos mais fáceis, e a “dificuldade” aumenta progressivamente.

Para exemplificar tal fato, vejamos a tabela trazida nas Orientações Curriculares para o Ensino Fundamental I (SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica, 2007, p. 35) para a área de Língua Portuguesa, na qual constam os gêneros a serem trabalhados em cada ano do ciclo:

	Esfera de circulação	Gêneros selecionados em cada ano do Ciclo I em atividades permanentes ou ocasionais				
		1º	2º	3º	4º	5º
Modalidade escrita/oral	Cotidiana	Receita, lista, carta.	Regras de jogo, bilhete, lista, carta.	Bilhete, carta/ e-mail, receita.	Roteiro, mapa de localização, regras de jogo.	Regras de jogo, carta, e-mail.
	Escolar	Verbetes de curiosidades, verbete de enciclopédia infantil.	Verbetes de enciclopédia infantil, diagrama.	Verbetes de curiosidades, artigo de divulgação científica.	Verbetes de enciclopédia virtual, artigo de divulgação científica para crianças.	Verbetes de enciclopédia, verbete de enciclopédia virtual.
	Jornalística	Manchete, notícia.	Notícia, legenda.	Manchete, entrevista, reportagem.	Notícia, reportagem.	Reportagem, entrevista.
	Literária (prosa)	Conto tradicional, conto acumulativo, literatura infantil.	Conto de repetição, conto acumulativo, literatura infantil.	Fábula, lenda, literatura infantil.	Lenda, mito, conto tradicional, literatura infanto-juvenil.	Fábula, conto tradicional, literatura infanto-juvenil.
	Literária (verso)	Cantiga, trava-língua, adivinha, trova.	Poema para crianças, parlenda, trava-língua, adivinha, trova.	Poema narrativo, cantiga tradicional, canção.	Poema, canções.	Cordel, canção.

A partir da tabela acima se percebe que nos anos iniciais dá-se preferência aos textos mais curtos (como listas, manchetes, verbete de curiosidade, bilhete, etc.) e aos textos narrativos (como o conto tradicional e o conto de repetição). O estudo de gêneros que demandam uma interpretação mais elaborada por parte do aprendiz é postergado para os anos finais, como por exemplo, a reportagem e a canção, que apesar de serem textos do cotidiano de muitas crianças, são deixados para o final do Ensino Fundamental I.

Minha hipótese é de que os alunos das séries iniciais já são capazes de argumentar, sendo assim, seria possível trazer o trabalho com o texto dissertativo/argumentativo para o Ensino Fundamental e, assim, reduzir os

problemas com a produção de textos dissertativo/argumentativos no Ensino Médio.

Quem escreve textos argumentativos precisa mobilizar dados que convençam seu interlocutor e recursos lingüísticos que o levem à conclusão esperada. As crianças já realizam essas operações espontaneamente em suas relações sociais, o que facilita o desenvolvimento da competência textual, mesmo nos níveis iniciais de ensino.

Um trabalho com a argumentação nas séries iniciais adiantaria em muitos anos o ensino da dissertação. Isso não implica preconizar o estudo desse tipo de texto, mas preparar os alunos para tal a partir do trabalho com as *operações de argumentação*, ou seja, os fatos dados e conhecimentos que o locutor traz para o seu texto e os quais organiza através de marcadores lingüísticos para convencer o seu destinatário. (GERALDI, 1995, p. 197),

Aguiar (2005) parte dessa hipótese de adiantamento do trabalho com a argumentação na escola em seu estudo *A capacidade de argumentação nos alunos de 5ª e 6ª séries*. A autora critica a forma como o estudo e o ensino de argumentação tem ocorrido: normalmente se inicia nas séries finais do Fundamental e é destaque no Ensino Médio, quando os alunos já teriam arcabouço teórico e ideológico suficiente para produzir esses textos.

A autora procura mostrar, a partir da análise dos dados, que apesar do trabalho com a dissertação/ argumentação só ocorrer nas séries finais do Ensino Fundamental, os alunos das séries iniciais já são capazes de materializar em seus textos aspectos da estrutura argumentativa. Para comprovar sua tese, analisa a utilização de marcas que indiquem a argumentação, em textos de alunos provenientes da quinta e sexta séries do Ensino Fundamental de diferentes colégios localizados na cidade do Rio de Janeiro.

Sua pesquisa mostra que alunos mais jovens já são capazes de selecionar argumentos pertinentes para defender seus pontos de vista, e enfatiza a necessidade de adiantar o estudo da argumentação para as séries iniciais.

Desta forma, o aluno não será surpreendido com informação nova, já que passou por processos gradativos de aprendizagem. Iniciar, então, em séries menos avançadas, as técnicas argumentativas, forneceria, possivelmente, ferramentas para que estes alunos pudessem argumentar com mais segurança e, sobretudo, com mais

criatividade. Em outros termos: faria com que entendessem “a diversidade dos pontos de vista e as formas de enunciá-los”, além de aprender “a convivência com outras posições ideológicas, permitindo o exercício democrático”. (AGUIAR, 2005)

A crítica ao uso quase exclusivo de gêneros ditos mais simples na escolarização inicial já ocorre há alguns anos. O trabalho de Abreu (1990), intitulado *Tarefas de Leitura e Concepção de Texto Expositivo pela Criança de Terceira Série*, diz respeito ao trabalho com gêneros diversos dos que são trabalhados tradicionalmente na sala de aula. Contrariando os pressupostos convencionais da escola, que prioriza o trabalho com o gênero narrativo, a autora parte da hipótese de que o texto expositivo (qualquer tipo de texto explicativo, que visa à exposição de um assunto) é acessível para as primeiras séries do então Primeiro Grau, hoje Ensino Fundamental, desde que sejam oferecidas condições para tal.

Para comprovar sua tese a autora montou tarefas a fim de verificar quais são as noções da criança de terceira série com relação ao texto expositivo, concluindo, então, que a criança de terceira série é capaz de compreender e produzir textos expositivos.

A autora pontua que

As atividades de leitura em sala de aula refletem a concepção que professor e aluno têm do que seja um texto. Na medida em que o professor encara um texto como proposições inter-relacionadas, mais do que isto, como um todo semântico que reflete um enfoque de determinado indivíduo sobre um tema, ele pode sugerir atividades de leitura que levem à reflexão, permitindo aos alunos a interação com o autor através do texto (ABREU, 1990, p.77).

Assim, na opinião da autora, cabe ao professor propor atividades que levem à reflexão a partir do texto, independentemente do gênero escolhido. Quanto à questão da escolha de quais tipos de texto para trabalhar em sala de aula, a autora afirma que é possível expor a criança a diferentes gêneros e “não esperar um “momento” em que ela estaria madura para ampliar seu leque.” (ABREU, 1990, p. 91)

Partilho do mesmo ponto de vista da autora, pois acredito que não há etapas para se trabalhar com os diversos gêneros na escola. Afinal, desde muito cedo a criança é capaz de refletir a partir de diferentes tipos de textos, desde que sejam oferecidas oportunidades para tal.

A partir da bibliografia referenciada, entende-se que há uma tendência pela escola em manter certos dogmas, isto é, no início da escolarização o

trabalho se volta aos textos narrativos e descritivos, que seriam mais fáceis para os aprendizes, e o ensino dos gêneros ditos “mais elaborados” é, normalmente, deixado para o final do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio.

No que se segue, apresentarei um levantamento de teses e dissertações versando sobre argumentação, escrita e ensino.

3.2 A justificativa para a realização da presente pesquisa

A fim de examinar os trabalhos já publicados a respeito dos temas argumentação, escrita e ensino, foi realizada uma busca no banco de teses da Universidade de São Paulo através do *Sistema Dedalus*². Foram utilizadas as seguintes palavras-chave: argumentação e escrita; argumentação e ensino; argumentação e redação; escrita e ensino fundamental.

A pesquisa bibliográfica permitiu-me verificar que há poucos estudos sobre a escrita do texto argumentativo, e mesmo sobre produção de texto nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Assim, um estudo sobre os modos como as crianças argumentam no início da escolarização poderia fornecer subsídios para aqueles interessados em aquisição de escrita e em seu ensino.

Para fins de maior fundamentação do presente trabalho, foram selecionados os textos com maior relevância para esta pesquisa, ou seja, as dissertações e teses que trabalhavam com escrita, em contexto escolar ou similar, totalizando onze trabalhos. Esses trabalhos foram publicados entre os anos de 2004 e 2009, fato que demonstra que as pesquisas realizadas na Universidade de São Paulo a respeito do tema são recentes.

A escrita é tipicamente estudada na área de Linguagem, contudo, foram encontrados trabalhos que envolvem a produção de textos em outras áreas do conhecimento, como Biologia (cf. TONINDANDEL, 2008; VALLE, 2009), Fonoaudiologia (cf. CIBOTO, 2006; ROMANO-SOARES, 2007) e História (cf. DIAS, 2007).

A pesquisa de Tonindandel (2008), por exemplo, investiga como alunos de Ensino Médio escrevem de forma argumentativa ao utilizarem dados

² *Dedalus* é o Banco de Dados Bibliográfico da USP, desenvolvido pelo Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade de São Paulo. Maiores informações em: < <http://143.107.73.17/F?RN=529269981> > Acesso em 11 de maio de 2010.

empíricos de uma investigação experimental de biologia. Para tanto, a autora acompanhou uma seqüência didática de um professor de biologia do primeiro ano do Ensino Médio. O *corpus* de pesquisa foi composto por relatórios escritos individualmente pelos estudantes ao final da seqüência de atividades. A autora concluiu que ao possibilitar que os alunos experimentem uma diversidade de situações de investigação de longo prazo em laboratório, estimulando-os no contato com uma diversidade de dados empíricos, o professor aproxima-os das circunstâncias em que ocorrem as atividades características da cultura científica, assim, estimulando-os na elaboração da escrita argumentativa.

A análise dos textos produzidos especificamente na área do ensino da Língua Portuguesa permitiu a identificação de duas tendências principais. Encontram-se trabalhos que apresentam: a) Análise de resultados de uma seqüência didática ou projeto; e b) Análise de textos produzidos em contexto escolar. Elas estão expostas no que segue.

a) Análise de resultados de uma seqüência didática ou projeto: Trata-se do estudo de textos escritos em determinado contexto, proporcionado pelo pesquisador fora da sala de aula. Assim, se propõe uma seqüência didática ou um “mini-curso” e a análise volta-se aos manuscritos produzidos durante a realização dessas atividades.

O pesquisador compara o que os informantes produziram antes e depois de passarem pelas aulas, ou ainda compara as produções de um grupo que participou da seqüência de aulas com outro que não participou. (cf. LIMA, 2004; BARROS, 2007; FABRINO, 2008).

Dentre os trabalhos acima mencionados, destaco o trabalho de Barros (op.cit.), que toma como *corpus* redações de alunos do Ensino Fundamental. Sua pesquisa, intitulada *Gênero argumentativo no ensino fundamental I análise de produções de alunos participantes do prêmio Escrevendo o Futuro – 2004*, versa a respeito da produção textual de alunos do Ensino Fundamental I, com idade entre 10 e 11 anos, de escolas públicas. O *corpus* compõe-se de artigos de opinião classificados como semifinalistas do Prêmio Escrevendo o Futuro – 2004. A autora analisa as estratégias argumentativas utilizadas pelos informantes para convencer e persuadir os leitores. A autora também faz uma

análise das oficinas pelas quais os alunos passaram para que fossem “capacitados” para produzir seus textos. Finalmente a autora aponta a necessidade do trabalho com gêneros e atividades epilingüísticas na sala de aula.

b) Análise de textos produzidos em contexto escolar: Os trabalhos catalogados abaixo tomam como objetos de pesquisa textos produzidos em contexto de escolarização, nos quais os informantes são alunos de alguma instituição, e produzem os textos em atendimento a uma demanda da mesma.

Foram selecionados três trabalhos, dentre os quais dois analisam textos de alunos do Ensino Fundamental I (cf. VIEIRA, 2004; IAMAMOTO, 2009), e um deles trabalha com textos do Ensino Fundamental II (cf. MAGALHÃES, 2007).

Destaco aqui a dissertação de Magalhães (op.cit.) que, ainda que trabalhe com textos de alunos do Ensino Fundamental II, pode oferecer valiosas contribuições para o presente estudo por ser a única que toma como objeto de estudo textos produzidos por alunos de escola pública e por propor uma análise focada no texto em si e não em estratégias didáticas.

Sua pesquisa parte da experiência como professora de Língua Portuguesa e apresenta a seguinte pergunta de pesquisa: *Através dos escritos dos alunos, é possível postular a presença de elementos que indiquem a presença de uma relação privilegiada daquele que escreve com a linguagem; essa relação pode servir como degrau na direção de uma produção qualificada, que se aproxime sucessivamente do bem escrever?*

A análise do *corpus* permitiu postular que as relações estabelecidas entre aquele que ensina a escrever e aquele que escreve precisam estar calcadas na permeabilidade daquele que ensina e nas singularidades de quem escreve, de modo que as aulas de Língua Portuguesa constituam espaços para que os sujeitos possam ousar manifestar sua diferença e responsabilizar-se por ela. (MAGALHÃES, 2007, p. 98-108)

Concluída a exposição a respeito do estado da arte dos trabalhos que versam a respeito do ensino da argumentação em textos escritos, cumpre esclarecer que, se houver, a novidade que pode ser trazida pelo presente

trabalho é o fato de mostrar que crianças recém-alfabetizadas já são capazes de argumentar por meio da escrita e, além disso, a proposição de que o estudo desse tipo de texto pode ser trazido para os anos iniciais do Ensino Fundamental. Assim, o presente trabalho pode fornecer contribuições para àqueles interessados na escrita e em seu ensino.

Antes de prosseguir com a análise do *corpus*, faz-se necessário traçar um breve panorama dos estudos a respeito de argumentação.

4. A argumentação

4.1 A Retórica

Os primeiros estudos de argumentação datam da antiguidade grega, quando argumentação era estudada pela Retórica. Segundo a definição aristotélica, retórica é a “faculdade de ver teoricamente o que, em cada caso, pode ser capaz de gerar a persuasão” (ARISTÓTELES, 1959, p.33-34). Ou seja, um ato argumentativo é aquele que visa a suscitar uma mudança de atitude na opinião do ouvinte.

No século XX, Chaim Perelman, cuja principal obra é o *Tratado da Argumentação – A Nova Retórica*, escrita em conjunto com Lucie Olbrechtse Tyteca (1996), retoma e “renova” a concepção aristotélica, no sentido de demonstrar que não há uma “formula pronta”, como acreditava Aristóteles, mas que há uma lógica construída pelo e durante o discurso. A obra parte do princípio de que “como a argumentação visa a obter a adesão daqueles a quem se dirige, ela é, por inteiro, relativa ao auditório que procura influenciar” (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 1996, p. 21).

Nesse sentido, objetivo de toda argumentação é:

provocar ou aumentar a adesão dos espíritos às teses que se apresentam a seu assentimento: uma argumentação eficaz é a que consegue aumentar essa intensidade de adesão, de forma que se desencadeie nos ouvintes a ação pretendida (ação positiva ou abstenção) ou, pelo menos, crie neles uma disposição para a ação, que se manifestará no momento oportuno. (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, op.cit., p. 50)

Realizamos atos argumentativos o tempo todo, quando falamos ou escrevemos, ambicionamos suscitar no interlocutor a adesão ao nosso ponto

de vista. Para tanto, faz-se necessário o uso de estratégias de modo a persuadir e/ ou convencer o(s) ouvinte(s) a aderir ao nosso ponto de vista.

Para desenvolver um discurso argumentativo o locutor deve manter seu auditório, que é “o conjunto daqueles que o orador quer influenciar com sua argumentação” (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 1996, p. 22) numa posição privilegiada, afinal, “o importante na argumentação não é saber o que o próprio orador considera verdadeiro ou probatório, mas qual é o parecer daqueles a quem ela se dirige.” (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, op. cit., p. 26)

Uma argumentação pode ser dirigida para um *auditório particular* ou para um *auditório universal*. Um *auditório particular* é caracterizado pela homogeneidade e especificidade de seus constituintes. Já o *auditório universal* é aquele composto pela humanidade inteira e tem como característica fundamental a heterogeneidade. Assim, o orador (aquele que elabora a argumentação) deve selecionar argumentos que sejam válidos para diferentes interlocutores, portanto, com validade intemporal e absoluta (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 1996, p. 33-35).

Nesse sentido, os autores distinguem dois tipos de argumentação, a saber: *argumentação persuasiva*, aquela “que pretende valer só para um auditório particular.”; e *argumentação convincente*, aquela que deveria obter a adesão de todo o ser racional, logo, um *auditório universal* (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, op. cit., p. 31).

Percebe-se, assim, que para haver uma argumentação eficaz é preciso que o orador conheça a quem pretende conquistar com suas palavras. Nesse processo, muitas vezes, faz-se necessário abrir mão de si como parâmetro para a construção de um discurso em favor de seu interlocutor.

Para Perelman e Olbrechts-Tyteca (op. cit.) a argumentação ocorre na relação entre o locutor e seu auditório. Assim, para obter os efeitos desejados é preciso escolher os argumentos pertinentes a cada situação, e válidos para o auditório a quem se pretende convencer.

Além disso, deve-se construir o texto de maneira a levar seu interlocutor às conclusões desejadas. Não se trata de somente escolher os argumentos, mas também de organizá-los no texto, e fazer uso de recursos que contribuam

para o convencimento do auditório, como por exemplo, os operadores argumentativos e os modalizadores.

O estudo desses recursos é realizado pela Lingüística Textual. No que segue, traçarei um breve panorama dos estudos de argumentação dentro da área da Lingüística.

4.2 A Lingüística Textual

Uma das correntes possíveis na análise de textos é a lingüística textual. Diferente das correntes estruturalistas cujo foco está nos aspectos formais e estruturais do texto, a lingüística textual concentra sua atenção no processo comunicativo estabelecido entre o autor, o leitor e o texto em determinado contexto, essa interação é o que define a textualidade de um texto.

De acordo com Koch (2003), o texto pode ser considerado como

(...) manifestação verbal constituída de elementos lingüísticos selecionados e ordenados pelos co-enunciadores, durante a atividade verbal, de modo a permitir-lhes, na interação, não apenas a apreensão de conteúdos semânticos, em decorrência da ativação de processos e estratégias de ordem cognitiva, como também a interação (ou atuação) de acordo com práticas socioculturais. (p. 27)

Assim, percebe-se que para a Lingüística textual, tão importante quanto os elementos lingüísticos que compõem um texto é a interação entre os envolvidos e seu contexto de produção. Assim, mais do que as palavras por si, é preciso considerar o contexto de produção das mesmas, nesse sentido, faz-se necessário compreender a noção de enunciado.

Oswald Ducrot (1987) propõe a distinção entre frase e enunciado. Segundo o autor, a frase é uma “entidade lingüística abstrata, idêntica a si mesma em diversas ocorrências”, enquanto o enunciado é “a ocorrência particular, a realização *hic et nunc* da frase”. O autor ainda relaciona os dois conceitos anteriores com a idéia de enunciação, que é “entendida como ação que consiste em produzir um enunciado, isto é, dar a uma frase uma realização concreta.” (DUCROT, op. cit., p. 89)

Por exemplo, ao tomar a frase: “*Muito bonito o que você fez! Parabéns!*”, podemos interpretá-la como um elogio a alguém que fez algo digno de congratulação. No entanto, se considerarmos a dimensão da enunciação, teremos que considerar ao menos duas possibilidades de interpretação para o

enunciado, pois, o locutor pode tanto estar parabenizando outrem, como pode estar ironizando um malfeito de seu ouvinte.

A lingüística textual se ocupa no estudo da enunciação e não da frase, uma vez que, como já foi mencionado, seu objeto de estudo é o texto dentro de um contexto.

Feita essa breve introdução, passo a explicar como a Lingüística Textual tem lidado com os estudos de argumentação.

4.2.1 A argumentação dentro dos estudos em Lingüística Textual

Um dos principais estudiosos da argumentação dentro da Linguística Textual é Oswald Ducrot. Para o autor, a argumentação é uma propriedade da língua. Suas pesquisas giram em torno da idéia de que o valor semântico de certos signos se confunde com o poder que eles têm de orientar um enunciado em direção a uma determinada conclusão.

O aspecto mais original da abordagem de Ducrot consiste em considerar a argumentação como elemento fundamental da língua, e colocar o “informativo” como derivado daquele. Nas palavras do autor, “enunciando esta frase, apresento-me como argumentando em favor de tal tipo de conclusão.” (DUCROT, 1987, p. 98)

Para Ducrot a argumentação ocorre a todo o momento, pelo simples ato de enunciar uma frase, eis porque se diz que a argumentação é inerente à língua. Contudo, não se trata de pensar num processo automático, para que uma enunciação ocorra é preciso que um “λ”, um locutor enquanto ser no mundo, dê voz a um ou mais locutores (L1, L2, L3...). Assim, há um sujeito que faz determinadas escolhas, que ainda que pareçam inconscientes, são manifestações de sua subjetividade.

Os estudos em argumentação dentro da Lingüística são muito vastos, e não caberiam na sua totalidade para a presente pesquisa. Sendo assim, no que se segue, tratarei dos aspectos que serão contemplados na análise dos dados.

4.2.1.1 Os operadores argumentativos

Como já explicitado acima, Ducrot considera que:

(...) o valor argumentativo de uma frase não é somente uma consequência das informações trazidas por ele, mas a frase pode comportar diversos morfemas, expressões ou torneios que, mais que seu conteúdo informativo, servem para dar uma orientação argumentativa ao enunciado.” (DUCROT (1983) apud GERALDI, 1995, p. 198)

Esses “morfemas, expressões, ou torneios” que, segundo Ducrot, determinam o valor argumentativo dos enunciados, são os chamados *operadores argumentativos*.

Com o objetivo de mostrar como os operadores argumentativos direcionam as conclusões de determinados enunciados, Koch (2008, p. 103) retoma a noção de escala argumentativa formulada por Ducrot.

Para compreender o conceito de escala argumentativa é necessário introduzir a noção de *classe argumentativa*. De acordo com Guimarães (1987, p. 26) uma classe argumentativa “É constituída pelos enunciados cujos conteúdos, regularmente, se apresentam como argumentos para uma conclusão (...).” Em outras palavras, são os argumentos que encaminham o ouvinte para uma determinada conclusão.

Diz-se que **p** é um argumento para a conclusão **r**, se **p** se apresentar-se como devendo levar o interlocutor a concluir **r**. Quando vários argumentos – **p**, **p'**, **p''**... – se situam numa escala graduada, apontando com maior ou menos força para a mesma conclusão **r**, diz-se que eles pertencem à mesma escala argumentativa. (KOCH, op. cit., p. 103)

Tomemos o enunciado:

Maria quer comprar **pelo menos** uma casa

até

Os argumentos *pelo menos* e *até* levam para a mesma conclusão **r** = *Maria tem algum dinheiro*, contudo, a força argumentativa de cada um deles é diferente. *Pelo menos* leva a crer que Maria tem muito dinheiro e vai comprar no mínimo uma casa, já *até* mostra que ela pretende comprar no máximo uma casa.

A partir do exemplo acima, pode-se verificar a força que esses componentes dão para os diferentes enunciados.

A seguir, a partir dos estudos de Koch (2003, p. 31-38) relacionarei alguns dos principais operadores argumentativos e suas funções:

<p>a) Operadores que assinalam o argumento mais forte de uma escola orientada no sentido de uma determinada conclusão:</p>	<p>até, mesmo, até mesmo, inclusive.</p>	<p>Exemplo: <i>Concluimos o projeto com sucesso! Tudo foi entregue em ordem e, inclusive, antes do prazo.</i></p>
<p>b) Operadores que somam argumentos a favor de uma mesma conclusão (ou seja, argumentos que fazem parte de uma mesma classe argumentativa):</p>	<p>e, também, ainda, nem (= e não), não só... mas também, tanto... como, além de..., além disso..., a par de..., etc.</p>	<p>Exemplo: <i>Maria é uma ótima aluna: inteligente, dedicada e, além disso, educadíssima.</i></p>
<p>c) Operadores que introduzem uma conclusão relativa a argumentos apresentados em enunciados anteriores:</p>	<p>portanto, logo, por conseguinte, pois, em decorrência, conseqüentemente, etc.</p>	<p>Exemplo: <i>Você ultrapassou o limite de velocidade, trafegou na contramão e pelo acostamento, portanto, deverá receber em breve algumas multas.</i></p>
<p>d) Operadores que introduzem argumentos alternativos que levam a conclusões diferentes ou opostas:</p>	<p>ou, ou então, quer... quer, seja... seja, etc.</p>	<p>Exemplo: <i>Não fique chateado, podemos fazer outra coisa! Que tal ir ao teatro ou então ao cinema?</i></p>
<p>e) Operadores que estabelecem relações</p>	<p>mais que, menos que, tão... como, etc.</p>	<p>Exemplo: <i>Márcia é tão competente como</i></p>

de comparação entre elementos com vistas a uma dada conclusão:		<i>Maria, portanto, pode realizar o trabalho.</i>
f) Operadores que introduzem justificativas ou explicação relativa ao enunciado anterior:	porque, que, já que, pois, etc.	Exemplo: Você <i>não</i> deve sair hoje a noite pois nosso bairro é muito perigoso.
g) Operadores que contrapõem argumentos orientados para conclusões contrárias:	mas (porém, contudo, todavia, no entanto, etc.), embora (ainda que, posto que, apesar de (que), etc.)	Exemplo: <i>Gostaria muito de ir ao show, mas receio que não terei dinheiro para comprar o ingresso.</i>
h) Operadores que têm por função introduzir no enunciado conteúdos pressupostos:	já, ainda, agora, etc.	Exemplo: <i>Sônia ainda mora em São Paulo.</i> (Pressupõe-se que ela morava antes)

Existem ainda outros operadores que não foram explicitados aqui, uma vez que não se fazem necessários para a presente pesquisa.

Koch (2003) ressalta que esses elementos não têm merecido atenção nos livros didáticos e nas aulas de Língua Portuguesa. Nas palavras da autora:

(...) são palavras que, de acordo com a N.G.B. (Nomenclatura Gramatical Brasileira), não foram incluídas em nenhuma das dez classes gramaticais, merecendo, assim, “classificação a parte” (...). Acontece, porém, que são justamente essas “palavrinhas” (tradicionalmente descritas como “meros elementos de relação, destituídas de qualquer conteúdo semântico”) as responsáveis, em grande parte, pela força argumentativa de nossos textos. (p. 40)

A seguir, tratarei de outro elemento importante para o estudo da argumentação: o pressuposto.

4.2.1.2 A pressuposição

Há muita divergência quanto à definição de pressuposição dada pelos diferentes teóricos. Para a presente pesquisa tomarei os estudos de pressuposição realizados por Ducrot.

De maneira geral, “pressupor não é dizer o que o ouvinte sabe, ou o que se pensa que ele sabe, ou deveria saber, mas situar o diálogo na hipótese de que ele já soubesse” (Ducrot, 1987, p. 56). A pressuposição se baseia, então, em um contrato virtual entre o locutor e seu ouvinte, no qual aquele trabalha com a hipótese de conhecimentos partilhados. Se esse “contrato” não for firmado, não há compreensão entre as partes, pois, “A recusa dos pressupostos leva à rejeição do diálogo oferecido pelo falante no momento em que se fala.” (Ducrot, op.cit, p. 57)

O conceito de pressuposição está intimamente ligado ao de subentendido, sendo que aquele é parte integrante do sentido dos enunciados, e esse diz respeito a como este sentido deve ser decifrado pelo destinatário. (KOCH, 2008, p. 67)

A pressuposição está inscrita no enunciado, pois diz respeito ao que esse deixa vir à tona.

Chamarei pressuposto de um enunciado às indicações que ele traz, mas sobre as quais o enunciador não quer (ou faz como se não quisesse) fazer recair o encadeamento. Trata-se de indicações que se dá como estando à margem da linha argumentativa do discurso. (DUCROT, 1978 apud KOCH, 2008, p. 65)

Tomemos como exemplo o enunciado: “João deixou de beber”. A partir dele, o ouvinte pode tirar duas conclusões:

- a) João não bebe mais.
- b) João bebia antes.

A primeira conclusão é dada pelo locutor ao enunciar a frase, é o que chamamos de *posto*. A segunda não foi enunciada pelo locutor, mas é possível de ser depreendida a partir do que foi enunciado, sem a necessidade de algum conhecimento prévio: este é o *pressuposto*.

Quanto ao subentendido, este permite que se acrescente uma conclusão que não é explicitada no enunciado. De acordo com Koch (op. cit.) “A pressuposição é parte integrante do sentido dos enunciados; o subentendido,

por sua vez, diz respeito à maneira como este sentido deve ser decifrado pelo destinatário.” (p. 67)

Por exemplo, ao dizer a um amigo: “Nessa semana estréia o novo filme do Woody Allen”, fica subentendido que você quer assistir ao filme com ele. No entanto, não se diz: “Vamos assistir ao novo filme do Woody Allen”, deixa-se que o interlocutor conclua.

Assim, o locutor responsabiliza o ouvinte por suas palavras, ou melhor, pelas palavras que deixou de dizer. Ao dizer uma palavra, faz-se com que o outro diga.

Tendo introduzido o campo de estudos da presente pesquisa, a seguir, tratarei da metodologia.

5. Metodologia

A coleta do *corpus* para análise foi realizada numa escola estadual, localizada na Zona Leste da cidade de São Paulo.

Foram selecionados nove informantes que, a data inicial da coleta do *corpus* (dezembro de 2008), estavam concluindo a primeira série do Ensino Fundamental e começavam a escrever os primeiros textos com autonomia.

Os pais foram informados a respeito da pesquisa e assinaram um termo de autorização para o uso dos manuscritos dos informantes.³

As tarefas propostas para essas crianças foram escritas de cartas visando ao convencimento de um determinado interlocutor. As coletas foram realizadas em um intervalo de aproximadamente dois meses entre uma e outra. O quadro, a seguir, ilustra as datas de cada coleta e a respectiva tarefa solicitada.

<i>Data</i>	<i>Tarefa</i>
<i>Dezembro/ 2008</i>	Carta para o “Papai Noel”, pedindo um presente de Natal
<i>Março/ 2009</i>	Carta para os pais, pedindo autorização para ir a uma excursão ao parque ecológico
<i>Junho/ 2009</i>	Carta para os pais, pedindo autorização para ir ao zoológico

³ O termo de autorização encontra-se em anexo.

	com a família de um amigo
Agosto/ 2009	Carta para a avó, que não pode sair de casa porque cuida de alguns gatinhos, convidando-a para passar o feriado em casa
Outubro/ 2009	Carta para os pais de um amigo pedindo que o autorizem a ir a sua festa de aniversário, sendo que eles (os pais) não poderiam levá-lo.
Novembro/ 2009	Carta para o “Papai Noel”, pedindo um presente de Natal

O *corpus* final foi composto por seis textos de cada um dos nove informantes da presente pesquisa, totalizando cinqüenta e quatro manuscritos.⁴

A coleta do material foi realizada em sala de aula pela professora regente. As tarefas foram solicitadas como se fossem atividades de rotina, sem que os informantes soubessem que seus textos seriam destinados a uma pesquisa.

Já na primeira série eles aprenderam a trabalhar com o gênero carta, suas funções, e forma, sendo desnecessário, então, introduzi-lo quando as atividades foram solicitadas. A professora situava-os na situação proposta (“Imaginem que vocês...”) e pedia para que escrevessem da melhor forma que conseguissem, reforçando que o objetivo daquela escrita era convencer o possível leitor.

A análise do *corpus* compreenderá duas partes principais. Primeiramente, serão analisadas cada uma das seis tarefas realizadas pelos informantes, de modo a observar como eles se portaram frente à tarefa, e como organizaram seu texto. Analisarei, principalmente, os elementos lingüísticos mobilizados por eles.

A segunda parte diz respeito à progressão dos argumentos propriamente ditos no período da coleta do *corpus*, será realizada uma análise longitudinal das produções, de modo a observar a construção de argumentos pelos informantes em um período de um ano.

⁴ Todos os manuscritos foram digitalizados e encontram-se em anexo.

Tendo explicado como foi realizada a coleta do *corpus* da presente pesquisa e como será realizada sua análise, a seguir, iniciarei a análise dos dados, tendo em vista responder à pergunta de pesquisa.

6. Análise do *corpus*

6.1 Manuscrito I: *Eu queria...* – O uso do operador argumentativo *MAS*

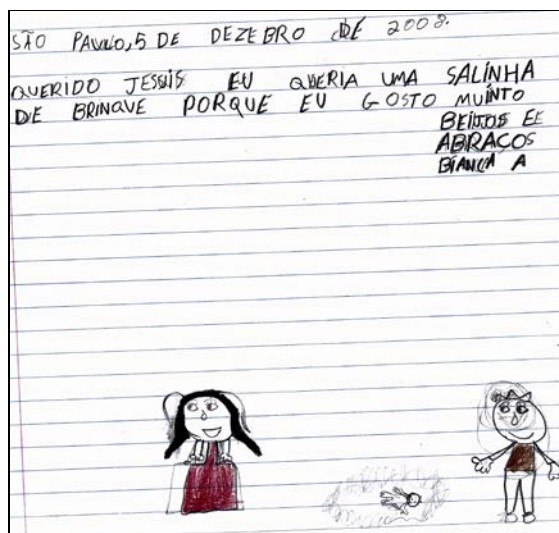
A primeira produção coletada data de dezembro de 2008. Os informantes já liam e escreviam com autonomia. Como o Natal se aproximava, foi-lhes solicitado que escrevessem uma carta para o Papai Noel, ou para alguém que eles julgavam que pudesse dar-lhes um presente. A primeira pergunta que surgiu foi: “*Prô, eu posso pedir pra Deus?*”, a professora não se opôs.

As produções foram curtas, não mais que três ou quatro linhas. Todas as cartas (com exceção de uma) apresentavam desenhos, seja do presente que gostariam de ganhar ou do menino Jesus na manjedoura⁵.

O gênero carta não era uma novidade, eles sabiam como deveria ser o *layout* e os elementos que deveriam aparecer. No entanto, a tarefa de tentar convencer alguém através do escrito era algo novo. Houve muita reclamação. Muitos deles entregaram os textos sem explicitar o motivo pelo qual mereceriam ganhar o presente. Eram, então, solicitados para que o fizessem. A maioria deles voltava para o lugar e acrescentava um “Porque sim” ou um “Porque é legal”.

Ainda que os textos fossem curtos, e a argumentação por escrito uma novidade para os informantes, foi possível observar algumas marcas lingüísticas de argumentação. Exemplificarei.

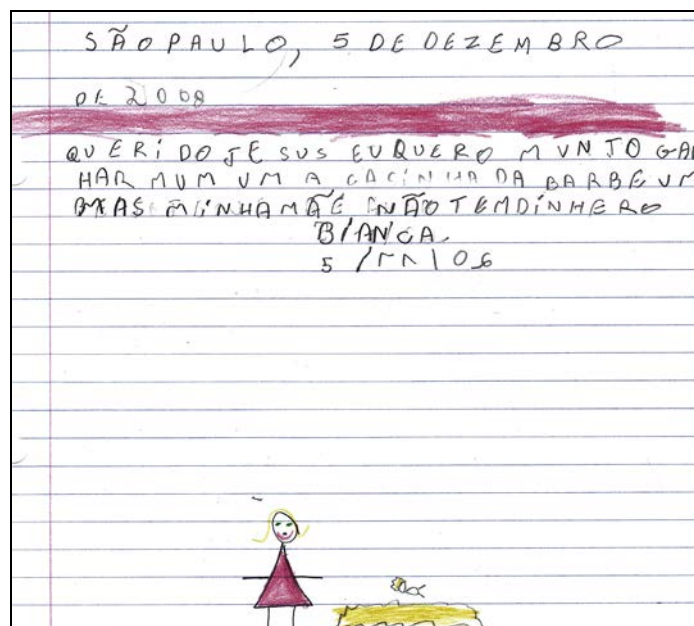
⁵ Naquela semana a professora havia lhes contado como surgiu a comemoração do Natal, é provável que eles tenham relacionado.



Quadro 1 – Manuscrito I (Informante “A”) – produzido em 5 de dezembro de 2008

Observa-se que a informante utiliza-se do operador argumentativo *porque* para explicar a razão pela qual merece ganhar o presente escolhido. Dentre os nove informantes, seis fizeram uso desse operador argumentativo. Apesar das justificativas não serem muito convincentes, ficando entre o “porque sim” e o “porque é legal”, os informantes já demonstraram capacidade de selecionar um operador para justificar a frase anterior, mesmo não recebendo nenhuma instrução para que o fizessem.

Um dos textos produzidos para essa tarefa merece destaque. Observemos:



Quadro 2 – Manuscrito I (Informante “B”) – produzido em 5 de dezembro de 2008.

No texto acima, diferente da maioria das produções coletadas, a informante não faz uso do *porque*, mas recorre ao operador *mas*. Segundo Ducrot (1987), *mas* é considerado o operador argumentativo por excelência, esse operador coordena dois elementos semânticos e leva a uma conclusão.

Assim:

Eu quero muito uma casinha da Barbie MAS minha mãe não tem dinheiro.

↓

P

MAS

↓

Q = conclusão

Conclusão: você deve me dar o presente.

Além de sair do âmbito do *porque sim/ é legal*, a informante fez uso de uma operação argumentativa complexa para receber o presente que deseja. Ressalte-se que não houve nenhuma “aula” específica para o uso de operadores argumentativos, apenas a prática de produção e leitura de diferentes gêneros em sala de aula.

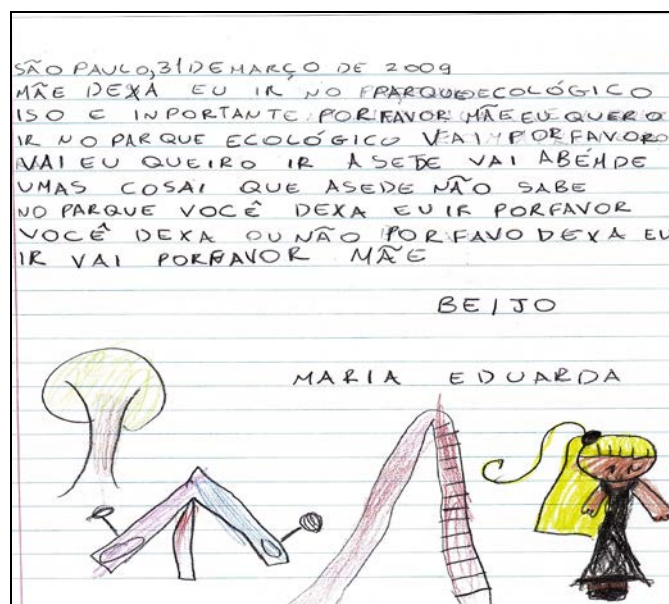
No que se segue, observaremos alguns aspectos da segunda produção coletada.

6.2 Manuscrito II: *Mãe, deixa eu ir... Por favor! Por favor!* – As imagens recíprocas

A segunda tarefa data de março de 2009. Os informantes já estavam na segunda série. Para essa tarefa, deveriam escrever uma carta para a mãe, pedindo que a mesma os autorizasse a ir a um passeio ao parque ecológico. A professora regente os instruiu para que escrevessem imaginando que essa seria a primeira vez que iriam a um passeio da escola e que a mãe não achava que o mesmo seria importante.

Nessas produções os informantes escreveram mais, em média oito linhas. Aqui, o fato de terem que convencer alguém a fazer algo pareceu não tê-los intimidado tanto. Começaram a aparecer estratégias de convencimento. É possível que esse fato tenha ocorrido pela escolha do interlocutor “mãe”, que é conhecido das crianças, ou seja, as crianças sabiam que argumentos poderiam ser válidos para esse determinado destinatário.

A maioria dos textos apresenta como principal argumento a insistência, exemplificarei:



Quadro 3 – Manuscrito II (Informante “H”) – produzido em 31 de março de 2009.

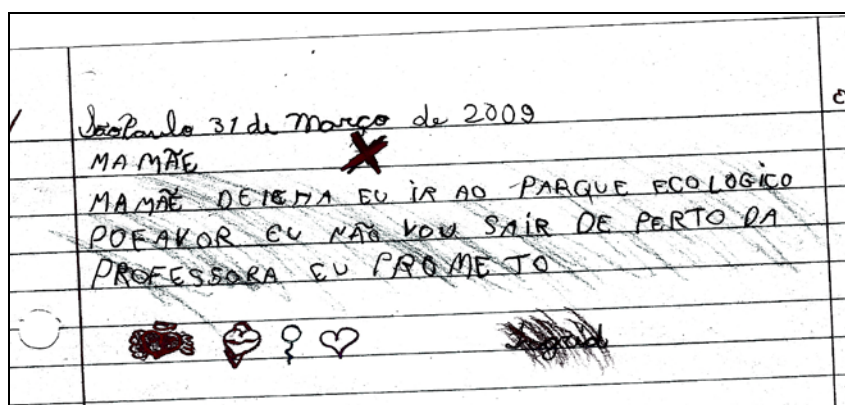
O principal argumento da informante se situa no âmbito da insistência. Ela pede várias vezes para que a mãe a autorize a ir ao parque, utilizando-se do enunciado: “Por favor, mãe!”. Esse fato mostra o quanto a criança ainda aproxima seu texto da oralidade, uma vez que parece que ela está na frente da mãe, insistindo para que a mesma a deixe ir ao parque.

No entanto, essa produção, bem como boa parte das outras produções do *corpus* referentes a essa tarefa, já apresenta argumentos relevantes.

No texto acima, além da insistência em fazer o pedido, a informante foi capaz de selecionar argumentos válidos para o interlocutor “mãe”, como por exemplo: “isso é importante” e “a gente vai aprender umas coisas”. Assim, sabendo que sua mãe considera o conhecimento escolar importante, ela diz que “vai aprender umas coisas” que são importantes, para que sua mãe a autorize a ir ao passeio.

É preciso, porém, ressaltar que um dos argumentos da informante foi: “eu quero ir”, fato que mostra que ela não se desprende completamente da subjetividade como parâmetro. Ela parece acreditar que o fato de ela mesma querer ir ao passeio seja um argumento relevante para persuadir sua mãe.

Dentre as produções coletadas para essa tarefa, destacarei uma, na qual a informante pôde adiantar um possível contra argumento do seu interlocutor. Vejamos:



Quadro 4 – Manuscrito II (Informante “F”) – produzido em 31 de março de 2009.

Apesar de ser um texto menor, se comparado aos demais, aqui a informante foi capaz de adiantar uma possível resposta da mãe.

Conhecendo seu interlocutor, a aluna foi capaz de prever que ao fazer um pedido como o da tarefa proposta, sua mãe diria que ela poderia se perder. Assim, ela pede para ir ao parque e em seguida promete que não sairá de perto da professora.

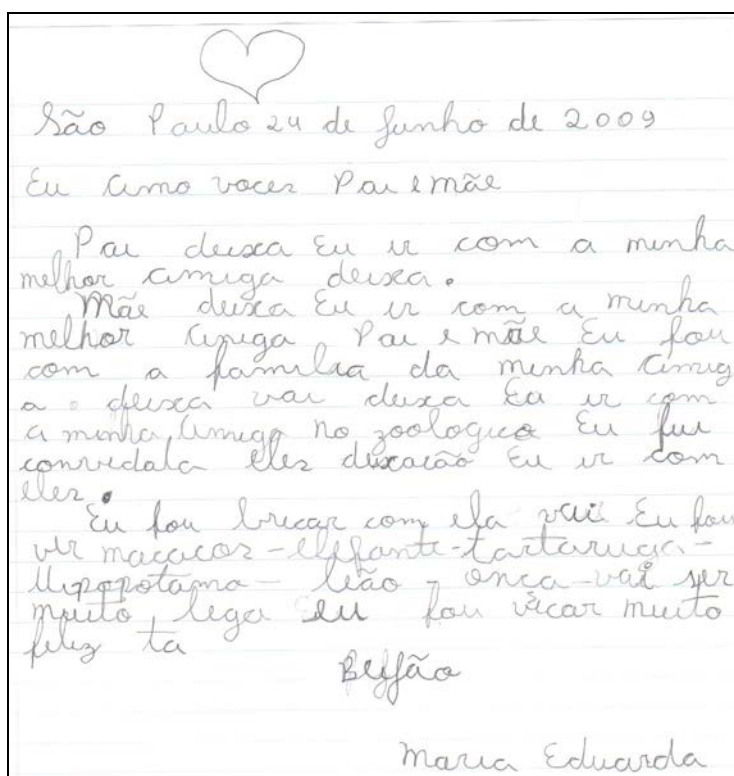
Ressalte-se, primeiramente, que a informante fez uso do modalizador *prometo*, revelando sua atitude perante o que afirmou, ou seja, não foi uma mera asserção, mas uma promessa. Em segundo lugar, é preciso mencionar que a aluna já havia formulado uma imagem de seu interlocutor e, portanto, foi capaz de selecionar um argumento mais eficaz.

6.3 Manuscrito III: *Eu fui convidada para o zoológico...* – Pressupostos e subentendidos: o que eu digo, sem precisar dizer

A terceira tarefa data de junho de 2009, e é similar à tarefa anterior. Agora, os informantes devem pedir aos seus pais para que os deixem ir ao zoológico com os pais de um amigo ou de uma amiga. A professora os orientou que, supostamente, os pais do amigo serão desconhecidos dos pais dos informantes.

Apesar da semelhança com o pedido, os textos produzidos foram diferentes: boa parte dos informantes saiu do lugar da insistência, e passou a explicitar os motivos pelos quais gostaria de ir ao zoológico.

Exemplificarei:



Quadro 5 – Manuscrito III (Informante “G”) – produzido em 24 de junho de 2009.

O manuscrito acima foi produzido pela mesma informante a qual utilizei o manuscrito no item anterior para exemplificar a insistência como estratégia de persuasão.

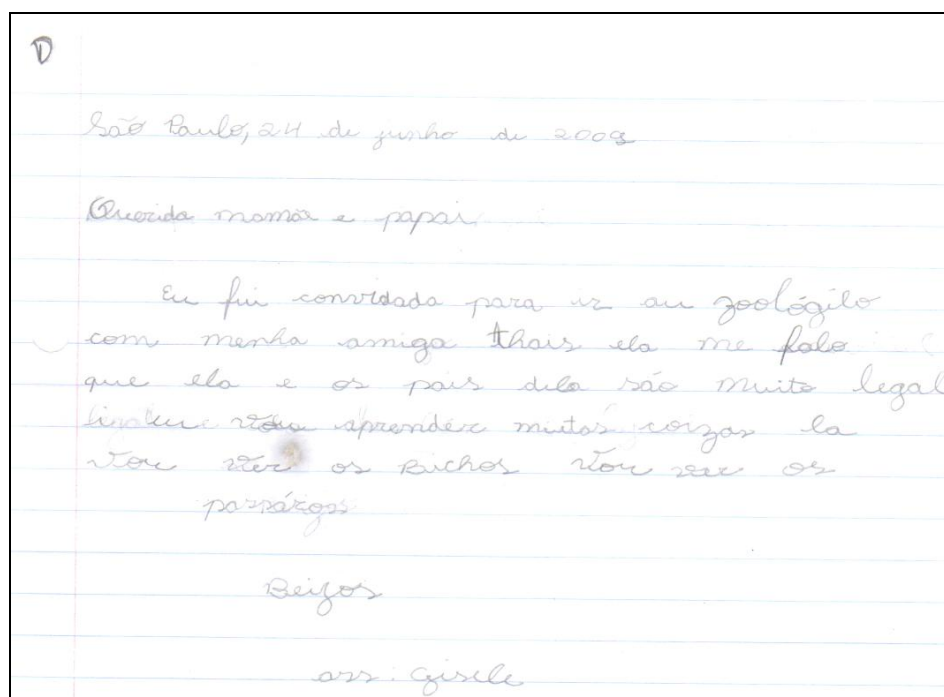
Percebe-se que nessa produção ela não abandona totalmente a posição da insistência (Mãe, deixa eu ir, por favor...), contudo, agora, passa a explicar porque é tão importante que seu pedido seja atendido. Ela diz que ama os pais, diz que foi convidada pela família da amiga com a qual vai brincar e termina a carta elencando os bichos que vai ver no zoológico.

Ainda que a informante continue fazendo uso da insistência, ela se mostra mais ponderada, pois, também faz uso de argumentos relevantes para o seu auditório: os pais.

Outro aspecto que merece atenção é a diminuição do desenho. Na produção anterior, a informante fez um desenho que ocupava mais espaço no papel do que o seu texto verbal. Na produção em análise é possível que ela tenha percebido que o que convenceria seu interlocutor seriam principalmente as suas palavras e não apenas sua postura insistente e seu desenho.

A gradual diminuição da ocorrência de desenhos aconteceu em quase todas as produções: na primeira apenas um informante não fez desenhos, na última produção eles apareceram em três dos manuscritos, mas em menor tamanho. Pode-se inferir que esse fato tenha se dado pela consciência de que um desenho bem feito por si só não convence outrem, mas um texto bem formulado, sim.

Dentre os manuscritos produzidos para essa tarefa destacarei o seguinte:



Quadro 6 – Manuscrito III (Informante “D”) – produzido em 24 de junho de 2009.

A produção acima se destaca das demais pelo fato de não haver um pedido explícito para os pais.

Ela explica que foi convidada para sair com a amiga e com pais dela, afirma que eles são “muito legais”, e diz que vai ver os bichos. Contudo, não há um pedido formalizado.

Pode-se dizer que houve um esquecimento, contudo, o que parece mais evidente é que a aluna deixa subentendido que se trata de um pedido. Como estratégia de persuasão ela disse o que iria fazer e explicou porque poderia fazer o que deseja.

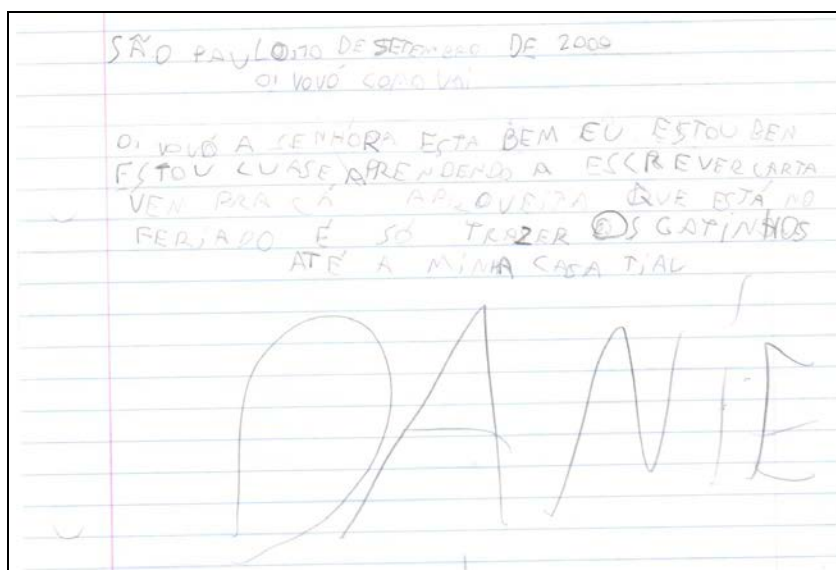
Assim, ao dizer que foi convidada para ir ao zoológico e que vai fazer diversas atividades, a informante deixa subentendido que deseja que seus pais

a autorizem a fazer o passeio. Essa estratégia argumentativa é muito eficaz, pois, por meio dos pressupostos e subentendidos o locutor faz com que seu destinatário se responsabilize pelas palavras que não foram ditas, mas que faziam parte do discurso.

6.4 Manuscrito IV: *Estou quase aprendendo a escrever carta* – Pressupostos e subentendidos II

O quarto manuscrito data de setembro de 2009. Nessa produção, as crianças deveriam escrever uma carta para a avó, que mora em outra cidade, convidando-a para vir a São Paulo passar o feriado, porém, a avó tinha alguns gatinhos que não poderiam ficar sozinhos. Assim, além do convite, seria preciso pensar numa solução para esse problema.

Todos os informantes foram capazes de cumprir com a tarefa, ou seja, levantar argumentos que pudessem convencer a avó e, além disso, pensar numa solução para os seus gatinhos, como se pode observar na produção a seguir:



Quadro 7 – Manuscrito IV (Informante “C”) – produzido em 10 de setembro de 2009.

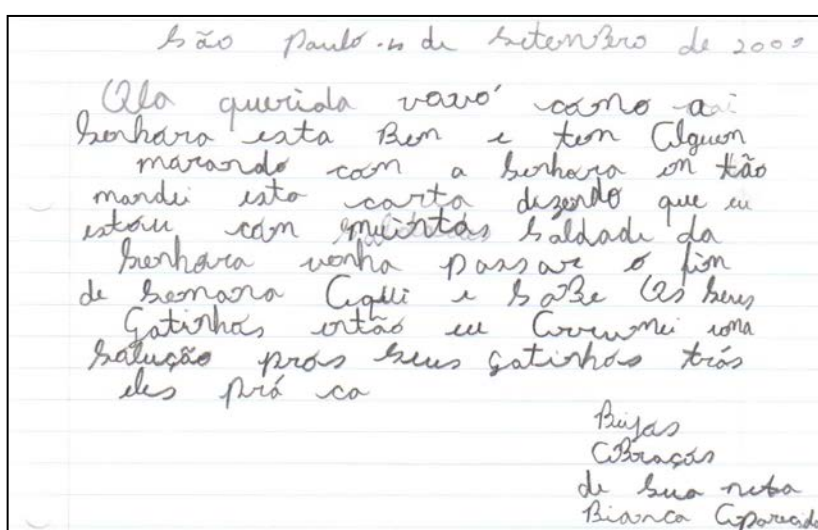
Na produção acima, o informante diz bem no início da sua argumentação que está aprendendo a escrever carta. Inicialmente, essa informação parece não ter nenhuma relevância, porém, ao verificar que em seguida é feito um convite para a avó, pode-se inferir que o informante quis

deixar subentendido algo como: *Eu já sei escrever carta, por que você não vem pra cá ver?*

O que se pode notar é que ao esboçar a imagem de seu auditório, que é sua avó, o informante concluiu que ela gostaria de ver como ele sabe escrever cartas, assim, faz uso desse argumento para convencê-la.

O problema com os gatos parece ser deixado de lado, afinal, para ver como o informante sabe escrever cartas, a avó pode trazer os gatinhos em sua viagem.

Um procedimento semelhante ao utilizado acima é realizado no manuscrito abaixo.



São Paulo 10 de Setembro de 2009

Ola querida vovó como ai
Barbara esta Bem e tem Alguem
marcado com a Barbara em São
mandei esta carta dizendo que eu
estou com muitas saudades da
Barbara venha passar o fim
de semana aqui e leve os seus
Gatinhos então eu farei uma
salada pros seus gatinhos tá tá
des pra cá

Beijos
Abraços
de sua neta
Bianca Aparecida

Quadro 8 – Manuscrito IV (Informante “A”) – produzido em 10 de setembro de 2009.

Quando receberam as indicações para escrita dessa produção, ficou claro que a carta seria para convidar a avó dos informantes para passar o feriado em sua casa. No entanto a informante escreve: “mandei esta carta dizendo que eu estou com muitas saudades da senhora”.

Tendo em mente esse auditório particular, a informante supõe que ao saber que ela sente saudades, a avó fará o possível para vir.

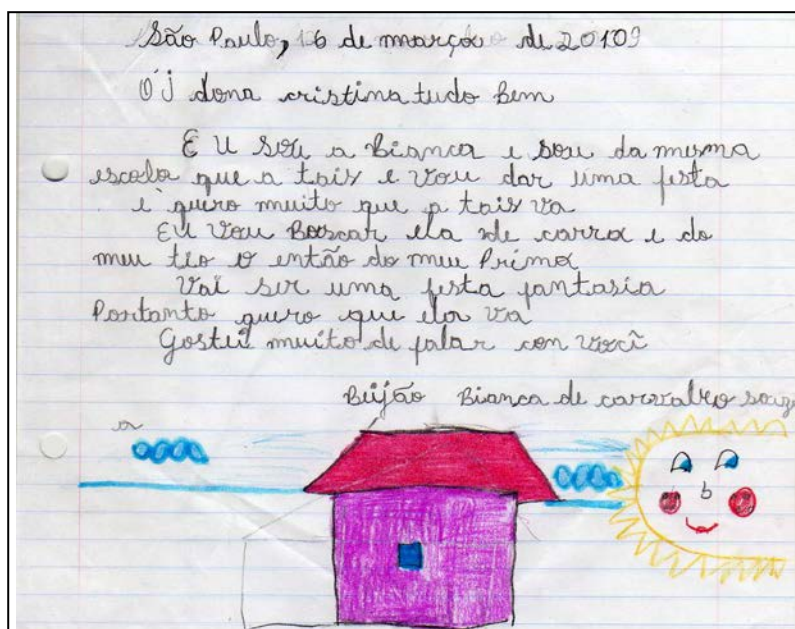
Sendo assim, antes de fazer o pedido propriamente dito (“Venha passar o fim de semana aqui”), a informante diz que está com saudades, fato que mostra que não se trata apenas de um convite, mas, sobretudo, de um desejo de reencontrar a pessoa querida, o que torna sua argumentação mais consistente.

6.5 Manuscrito V: *Vou dar uma festa...* – Operadores conclusivos

O quinto manuscrito data de novembro de 2009. Para essa tarefa foi solicitado aos informantes que escrevessem uma carta aos pais de um amigo, pedindo autorização para que o deixassem ir a sua festa de aniversário. Contudo, o autor da carta sabia que os pais de seu amigo teriam um compromisso no dia da festa e, portanto, não teriam como levá-lo a festa de aniversário.

Assim como na produção anterior, todos os informantes deram conta de realizar a tarefa. Argumentando de diversas formas, e encontrando soluções variadas para o problema.

Vejam uma das produções:



Quadro 9 - Manuscrito V (Informante "B") – Produzido em 12 de novembro de 2009.

Na produção acima, verifica-se que a informante compreendeu a proposta e realizou o que lhe foi solicitado (e um pouco mais). Em primeiro lugar ela se apresenta, supondo que seja importante para os pais da amiga saberem quem está convidando sua filha para a festa. Em seguida, explicita a solução pra o problema dos pais, que era ter um compromisso no dia e horário da festa, assim a informante deixa subentendido que não será necessário que eles se preocupem, pois ela já pensou em tudo. Ao terminar a carta, informa que será uma festa a fantasia e que, *portanto*, quer que a amiga vá.

O operador argumentativo *portanto* introduz uma conclusão aos argumentos que foram explicitados anteriormente. Assim, a autora se apresenta, oferece um meio de transporte para que a amiga vá, diz que a festa será a fantasia (deixando subentendido que não é uma festa qualquer) e utiliza o operador como quem diz “devido a tudo que elenquei, vocês devem deixá-la ir a minha festa”.

6.6 Manuscrito VI: *Está chegando o Natal...* O “porque” como justificativa

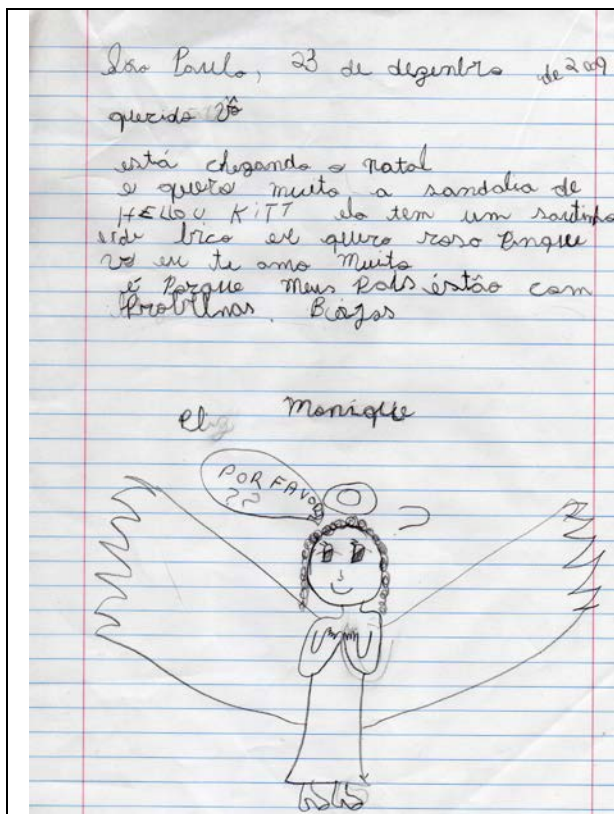
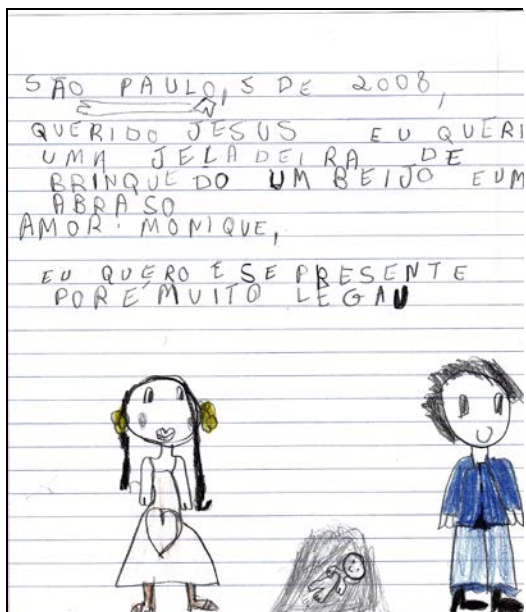
Passado um ano da primeira coleta do *corpus* foi possível verificar algumas mudanças relevantes na escrita dos informantes:

- a) Aumento na extensão dos textos;
- b) Gradual desaparecimento dos desenhos;
- c) Uso maior de argumentos, pensando no destinatário;
- d) Aumento gradual de estratégias para convencer o outro.

Para a última produção, foi solicitada a mesma tarefa realizada há um ano: a escrita de uma carta ao Papai Noel (ou a alguém que pudesse dar um presente), pedindo um presente de Natal, e explicando os motivos pelos quais quer e deve ganhar o presente desejado. A única diferença com relação às instruções foi que na presente foi-lhes explicado que seus pais não poderiam lhe dar o presente porque não teriam dinheiro. Essa situação foi-lhes colocada para que eles procurassem um destinatário mais distante, diferente dos pais, aos quais eles já haviam dirigido em algumas produções.

Como observado na análise da primeira tarefa, os primeiros textos não ultrapassaram muito a barreira do “porque sim” ou “porque é legal”. Já na segunda produção, houve algumas mudanças, a saber: a) mudança do destinatário, na primeira produção a maioria dos informantes selecionou um destinatário imaginário (Papai Noel, Deus, Jesus), agora todos (com exceção de um dos informantes, que escolheu Papai Noel) escolheram parentes próximos; b) uso de justificativas mais convincentes, “porque sim/ é legal” não apareceu em nenhuma produção, as justificativas utilizadas giraram em torno de “minha mãe não pode comprar porque não tem dinheiro”, “eu vou ficar feliz”, além da descrição minuciosa do presente desejado.

De modo a observar algumas mudanças ocorridas nos textos produzidos no período de um ano, selecionei o primeiro e o último texto de um dos informantes.



Manuscrito I (Informante "I"): Produzido em 5 de dezembro de 2008.

Manuscrito VI (Informante "I"): Produzido em 23 de novembro de 2009.

Quadro 10 – Comparativo Manuscrito I e IV

Os textos acima diferem em alguns aspectos. Primeiramente, a extensão: a informante escreveu mais na segunda produção. O destinatário também mudou: primeiro havia sido a Jesus, e agora ela escreve ao avô. E, sobretudo, a informante mudou as estratégias para convencer seu destinatário a lhe dar o presente desejado.

Percebe-se, também, que não há uma intenção clara de convencimento na primeira produção, que é evidente na segunda. No primeiro texto a informante inicia com a saudação, diz o que quer ganhar e finaliza a produção. Quando lhe foi solicitado que escrevesse uma justificativa, ela o faz após o término da carta, aparentemente para atender à demanda da professora, afinal “porque é legal” não parece ser um argumento convincente. A ilustração que a

aluna produz (possivelmente Maria, José e o menino Jesus na manjedoura) parece não ter nenhuma função para convencer o destinatário.

Na segunda produção pode-se observar a construção de estratégias para o convencimento do interlocutor. A informante saúda seu destinatário, o situa no assunto do qual irá tratar (“está chegando o Natal”), e diz o que quer ganhar. Ressalte-se que na primeira produção a informante diz “quero” e na segunda “quero muito”. Em seguida, descreve o presente, fato que não ocorreu na primeira produção, em que houve apenas a menção do presente desejado. Ela ainda explicita seu amor pelo destinatário (“Vô, eu te amo muito.”), e termina com a justificativa: “meus pais estão com problemas.” O desenho presente na carta merece atenção, diferente do primeiro que pouco se relaciona com o assunto tratado na carta, o segundo apresenta um anjo que diz (ao destinatário) “Por favor??”. Pode-se inferir, pelo fato de que o anjo pede *por favor*, que a aluna associa a imagem do anjo à sua própria imagem, ou seja, ela é o anjo. A imagem de um anjo normalmente remete à bondade e obediência. Quando se diz: “Você é um anjo”, deixa-se subentendido que seu interlocutor é uma pessoa boa. Assim, aparentemente, a função da ilustração no manuscrito é deixar subentendido para o destinatário que ela (a informante) é um anjo, e, portanto, merecedora do presente.

Outro ponto que merece atenção nas duas produções é o uso do operador argumentativo *porque*. Esse operador introduz uma justificativa ou explicação relativa ao enunciado anterior (KOCH, 2003, p. 35). Na primeira produção, não parece ter ocorrido um uso eficiente desse operador, pois, ao dizer “porque é legal” não se explicou a razão pela qual a informante deveria receber o presente. Já na segunda produção o uso desse operador veio associado a uma explicação, que seria porque os pais da informante estão com problemas.

Antes de me encaminhar para as considerações finais da presente pesquisa, cabe tratar da progressão da escolha de argumentos no período de um ano.

6.7 Um ano depois... – A tarefa que ensina.

Como já explicitado na metodologia da presente pesquisa, foram recolhidos seis textos de nove informantes durante o período de um ano.

Houve mudanças qualitativas e quantitativas em todas as produções. Exemplificarei com uma tabela com os argumentos utilizados por um dos informantes no período da pesquisa.⁶ Considerarei como argumentos os enunciados que parecem ter sido escolhidos com o objetivo de convencer o interlocutor.

<i>Manuscrito I</i>	"Eu queria muito"; "Porque é legal"
<i>Manuscrito II</i>	"É muito importante"; "Eu vou aprender muitos tipos de plantas e muitos tipos de animais."; "Eu vou me divertir"
<i>Manuscrito III</i>	"O meu amigo me convidou"; "É muito importante"; "Eu vou conhecer muitos tipos de plantas e muitos tipos de animais"
<i>Manuscrito IV</i>	"Aproveita que está feriado"; "É só trazer os gatinhos"
<i>Manuscrito V</i>	"Olá meu nome é Daniel Gomes Soares e eu estudo junto com o Lucas"; "Mas deixa o Lucas vir, o meu pai busca"; "É importante que ele venha no meu aniversário"
<i>Manuscrito VI</i>	"Eu queria muito a cartela dos super heróis e os meus pais não podem comprar"

A partir da tabela apresentada pode-se verificar que houve aumento na quantidade e qualidade dos argumentos utilizados pelo informante.

Aumento quantitativo, pois o informante escreveu mais. Aumento qualitativo, pois a cada nova produção foram escolhidos argumentos mais convincentes, demonstrando que o informante foi capaz de se adaptar aos diferentes auditórios propostos (PERELMAN; OLBRESCHT-TYTECA, 1992, p. 26). O mesmo fato ocorreu com os outros informantes.

Sabendo-se que não lhes foi ensinado como persuadir, apenas foi-lhes solicitado que escrevessem o que lhes era pedido, pode-se inferir que própria tarefa os ensinou, ou seja, o fato de ter que refletir sobre o exercício de persuadir alguém os ajudou a desenvolver seus argumentos.

⁶ A tabela completa com os argumentos utilizados por todos os informantes encontra-se em anexo.

Nesse sentido, o papel do professor é oferecer oportunidades para que o aluno possa ter contato, refletir e produzir os mais diversos gêneros e, assim, favorecer uma mudança de posição do aluno.

No que se segue, encaminhar-me-ei para as considerações finais.

7. Considerações finais



Se no início deste trabalho, Mafalda veio alertar-nos a respeito do tempo exageradamente empregado na escolarização ensinando os alunos a traçar letras, escrever sílabas, aprender sons. Neste momento trago Calvin, que nos mostra possibilidades dentro da escrita.

Do comentário que Haroldo faz a respeito da escrita de uma autobiografia por Calvin (“Mas você só tem seis anos”), pode-se inferir dois sentidos: a) Você tem pouca idade, logo não terá experiências de vida para preencher uma autobiografia; b) Você tem pouca idade, logo não será capaz de escrever algo tão denso como uma autobiografia.

Calvin, sem se abalar com a crítica, encontra uma solução para as duas possibilidades acima mencionadas: *Eu só tenho uma folha de papel*. Ou seja, já que eu tenho seis anos, tenho experiência suficiente para preencher uma folha, e com uma folha de papel posso escrever uma autobiografia dentro das minhas possibilidades.

De certa forma, a reflexão de Calvin pode contribuir para as conclusões deste trabalho.

Ao tratar do trabalho com a argumentação nos anos iniciais do Ensino Fundamental, procurei enfatizar a possibilidade de esse trabalho ser produtivo. A partir dos dados analisados, foi possível verificar que apesar de não terem escrito páginas e páginas para defender uma tese, os informantes puderam mostrar que dominam a estrutura argumentativa dentro de suas possibilidades,

enquanto crianças de sete anos. Assim como Calvin, eles mostraram que há possibilidades de experimentar na escrita, mesmo que se tenha só seis ou sete anos de idade.

Considerando as análises realizadas, foi possível verificar que, levando em conta a imagem que esboçam a respeito do seu possível destinatário, os informantes foram capazes de se utilizar da escrita para elaborar argumentos convincentes.

É preciso enfatizar que a análise aqui empreendida foi a respeito da argumentação direcionada a um *auditório particular*, ou seja, *persuasão*. Argumentar para um *auditório universal*, isto é, para um auditório heterogêneo demanda outras habilidades de convencimento, que não foram analisadas neste trabalho.

No que diz respeito à seleção de argumentos próprios para persuadir cada destinatário, observou-se que ocorreu uma progressão quantitativa e qualitativa. Quantitativa, pois o número de argumentos utilizados aumentou gradativamente. Qualitativa, pois a cada novo texto escrito, os informantes selecionavam argumentos mais eficazes para cada um dos destinatários. Esse fato foi comprovado pela análise da mesma tarefa produzida após um ano, na qual a informante produziu um texto com argumentos mais convincentes, e uso mais proficiente do operador argumentativo *porque*.

Foi verificado também que, ainda que não tenham recebido nenhuma instrução específica, os informantes fizeram uso de operadores argumentativos variados, como: *mas, porque, além de, portanto*, para organizar seus textos.

A ocorrência de subentendidos também foi freqüente, fato que mostra que os informantes são capazes de realizar uma operação elaborada, ou seja, fazer com que o destinatário entenda o que o locutor quer dizer, sem que este diga de fato.

Ficou evidenciado, portanto, que foi possível para essas crianças realizar operações complexas dentro de suas possibilidades, *em uma folha de papel*.

Nesse sentido, o papel daquele que ensina é mostrar ao aprendiz que ele não tem SÓ seis anos, mas que ele JÁ tem seis anos, e não precisa ficar meses aprendendo letras, sons, sílabas. É preciso promover as mais diversas experiências no âmbito de *uma folha de papel*.

Assim, pode-se tirar por conclusão desta pesquisa que é possível realizar um trabalho com a argumentação já nas séries iniciais do Ensino Fundamental, e não esperar até o Ensino Médio para esse ensino ocorra. Mais do que isso, foi possível visionar a possibilidade de ser menos *burocrata* e deixar a criança *aprender a escrever*, mesmo tendo *só uma folha de papel*.

8. Referências bibliográficas

ABREU, Ana. **Tarefas de leitura e concepção de texto expositivo pela criança de terceira série**. Dissertação de Mestrado - Instituto de Estudos da Linguagem da UNICAMP, Campinas, 1990.

AGUIAR, Heloísa. A capacidade de argumentação nos alunos de 5ª e 6ª séries.

Cadernos do CNLF (Congresso Nacional de Lingüística e Filologia), Rio de Janeiro, v. IX, n.10. ago. 2005. Disponível em: <www.filologia.org.br/ixcnlf/10/02.htm>. Acesso em 10 de abril de 2010.

ARISTÓTELES. **Arte Retórica e Arte Poética**. São Paulo: Garnier/ Difusão Européia, 1959.

BARROS, Genize. **Gênero argumentativo no ensino fundamental I análise de produções de alunos participantes do prêmio Escrevendo o Futuro – 2004**. Dissertação de Mestrado - Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas da USP, São Paulo, 2007.

CALIL, Eduardo. **Escutar o invisível: escritura & poesia na sala de aula**. São Paulo : Editora Unesp, 2008.

CIBOTO, Taís. **Fonoaudiologia escolar proposta de práticas reflexivas de linguagem para o ensino fundamental**. Dissertação de Mestrado - Faculdade de Educação da USP, São Paulo, 2006.

DIAS, Maria. **Relações entre língua escrita e consciência histórica em produções textuais de crianças e adolescentes**. Tese de Doutorado - Faculdade de Educação da USP: São Paulo, 2007.

DUCROT, Oswald. **O Dizer e o Dito**. Campinas: Pontes, 1987

_____. Argumentação e 'topoi' argumentativos. In: GUIMARÃES, Eduardo (Org.). **História e Sentido na linguagem**. Pontes: Campinas, 1989.

FABRINO, Ana. **O lugar dos lugares a escrita argumentativa na universidade**. Tese de Doutorado - Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas da USP, São Paulo, 2008.

GERALDI, João W. **Portos de Passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

GUIMARÃES, Eduardo. **Texto e Argumentação: Um estudo de Conjunções do Português**. Campinas: Pontes, 1987.

IAMAMOTO, Elisângela. **Sujeito e sentido nas produções textuais das séries iniciais do ensino fundamental o que quer, o que pode essa escrita?**. Dissertação de Mestrado - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da USP, Ribeirão Preto, 2009.

KOCH, Ingedore. **A interação pela linguagem**. São Paulo: Contexto, 2003.

_____. **Argumentação e Linguagem**. São Paulo: Cortez, 2008.

LIMA, Monique. **Insistindo na redação em busca da palavra argumentativa**. Dissertação de Mestrado - Faculdade de Educação da USP, São Paulo, 2004.

MAGALHÃES, Mical. **Subjetividade em advir: a construção da metáfora em textos de alunos da escola básica**. Dissertação de Mestrado - Faculdade de Educação da USP, São Paulo, 2007.

PERELMAN, Chaïm; OLBRECHTS-TYTECA, Lucie. **Tratado da Argumentação: A Nova Retórica**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

QUINO. **Mafalda no Jardim da Infância**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

RIOLFI, Claudia R.; IGREJA, Suelen G. Ensinar a escrever no Ensino Médio: Cadê a dissertação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.36, N.1, p. 311-324, jan/abr, 2010.

ROMANO-SOARES, Soraia. **Práticas de narrativas escritas em estudantes do ensino fundamental**. Dissertação de Mestrado - Faculdade de Educação da USP, São Paulo, 2007.

SÃO PAULO. SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. DIRETORIA DE ORIENTAÇÃO TÉCNICA. **Orientações curriculares e proposição de**

expectativas de aprendizagem para o Ensino Fundamental: ciclo I. São Paulo: SME/ DOT, 2007.

TONINDANDEL, Sandra. **Escrita argumentativa de alunos do ensino médio alicerçada em dados obtidos em experimentos de Biologia.** Dissertação de Mestrado - Faculdade de Educação da USP, São Paulo, 2008.

VALLE, Mariana. **A argumentação na produção escrita de professores de ciências implicações para o ensino de Genética.** Dissertação de Mestrado - Faculdade de Educação da USP, São Paulo, 2009.

VIEIRA, Martha. **O papel da composição de cena enunciativa no processo de aquisição do texto escrito.** Tese de Doutorado - Faculdade de Educação, São Paulo, 2004.

WATTERSON, Bill **Os dez anos de Calvin e Haroldo.** São Paulo, Best News: 1996.

Anexos

Anexo I – Termo de autorização para a publicação dos manuscritos



Grupo de Estudos e Pesquisa
Produção Escrita e Psicanálise

Faculdade de Educação da Universidade de
São Paulo

Site: <http://paje.fe.usp.br/~geppep/index.htm>

Contato: geppep@usp.br

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Eu, _____, abaixo assinado e qualificado, tenho ciência e concordo, inequívoca e expressamente, que rascunhos produzidos por mim, e por mim doados aos pesquisadores do projeto de pesquisa *Movimentos do Escrito*, membros do *Grupo de Estudos Produção Escrita e Psicanálise – GEPPEP*, vinculado à Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo – FEUSP sejam tomados como objeto de estudo e AUTORIZO:

1. que análises da evolução da minha escrita, tendo em vista o cotejamento de versões diferentes de textos, sejam publicadas em forma de estudo científico, em qualquer forma (artigos, livros, revistas, CD-rom, sites e outros), ficando preservada a divulgação de minha identidade e/ou foto; e

2. que alguns fragmentos de meus rascunhos sejam reproduzidos a título de exemplo em exposições orais (Comunicações, Palestras, Conferências e similares) e/ou em textos impressos.

São Paulo, _____ de _____ de _____.

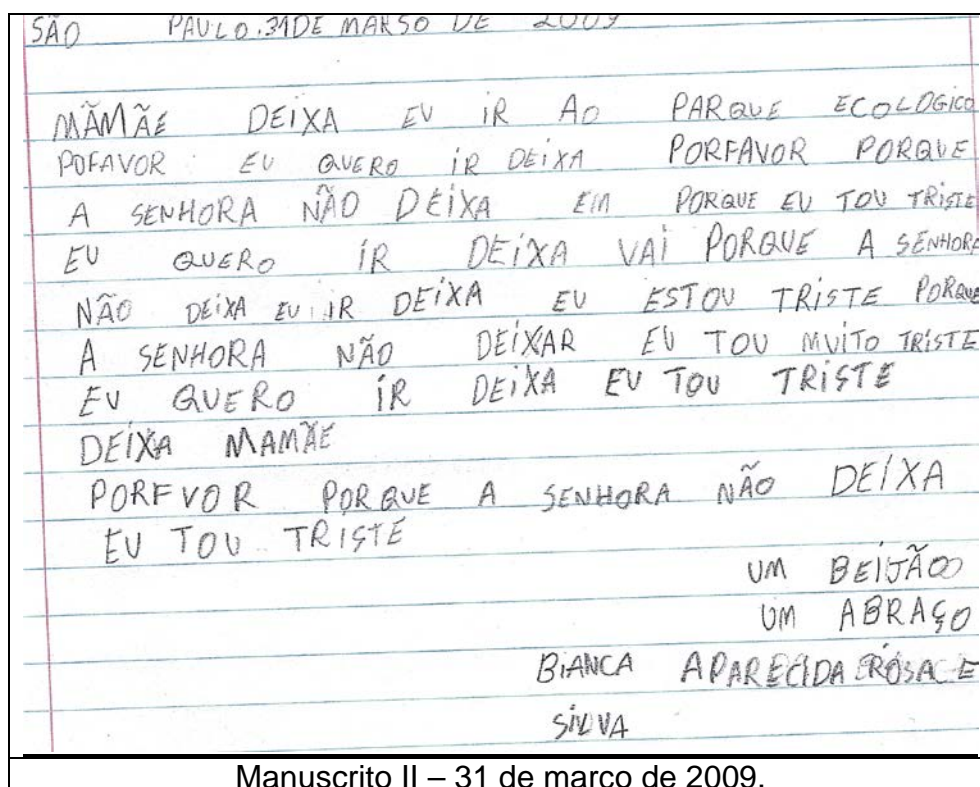
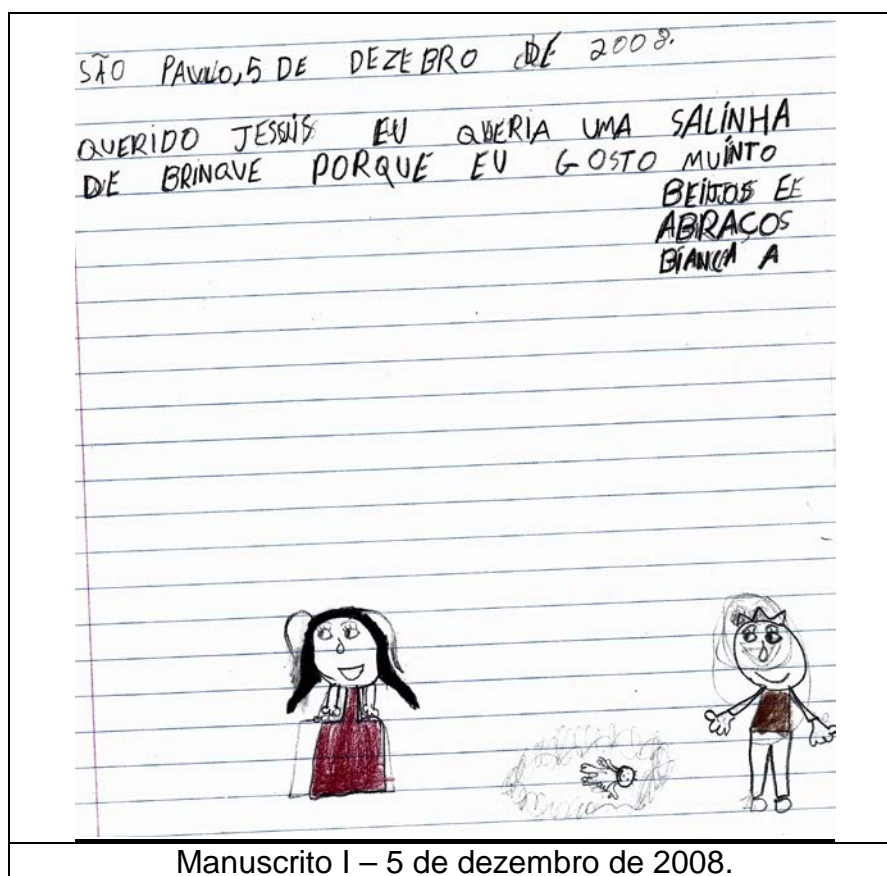
Ciente e de acordo:

Nome:		Ass:
CPF:	RG:	
Endereço:		
Telefone:		

Representante legal:		Ass:
CPF:	RG:	
Endereço:		
Telefone:		

Anexo II – Digitalização dos manuscritos produzidos pelos informantes

Informante "A"



São Paulo, 24 de junho de 2009

querida mãe e pai

mãe e pai eu fui convidada
para ir ao zoológico: e eu estava pensando
se eu poderia ir não eu fui
convidada, para ir aos pais deles
e muitas lembranças.

também, eu vou aprender;

muitas coisas eu vou ver muitas
coisas legais eu vou ver muitas coisas
e não ir eu não posso eu
ia ficar muito feliz se eu fosse
ao zoológico.

muitas

beijos

e muitas

abraços

de Bianca

Aparecida

Manuscrito III – 24 de junho de 2009.

São Paulo, 4 de setembro de 2009

Ola querida vovó como vai
Berhara esta Bem e tem Alguem
maravilhoso com a Berhara em São
mandei esta carta dizendo que eu
estou com muitas lembranças da
Berhara vou passar o fim
de semana aqui e vou levar os meus
gatinhos então eu vou me lembrar
saluções pros meus gatinhos tá
eles pra cá

Beijos

abraços

de sua neto

Bianca Aparecida

Manuscrito IV – 4 de setembro de 2009.

São Paulo, 11 de novembro de 2009

Pai e mãe da gisele

olá o meu nome é Bianca e
eu quero que você diga para ela
ela é muito importante então
você vai pro
compração e ela vai pro
festa então ela vai
ta Bem.

Bijas
Bianca Apa
thal
abraços

Manuscrito V – 11 de novembro de 2009.

São Paulo, 23 de novembro de 2009

~ ~ ~
feliz natal e ano novo

querida mãe

~ ~ ~
- Mãe para ver compra um nat
Be para mim eu sei que a Bethara
não pode compra de mais eu quero
muito mesmo para ver a Bethara
não pode compra mas a Bethara
não tem dinheiro pro compra pro
mim então a Bethara vai com-
pra eu tô muito feliz com a
Bethara tá Bem eu tô muito
muito feliz para a Bethara compra
o Nat Be para mim eu tô muito
feliz com a Bethara.

Bijas
abraços
Bianca
aparecida
thal

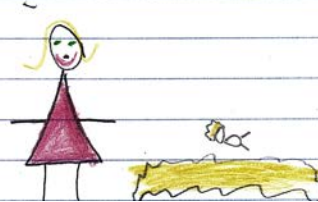


Manuscrito VI – 23 de novembro de 2009.

Informante "B"

SÃO PAULO, 5 DE DEZEMBRO
DE 2008

QUERIDO JE SUS EU QUERO M V N T O G A N
H A R M U M V M A C A C I N H A D A B A R B E U M
M E A S M I N H A M ã É N ã O T Ê M D I N H E R O
B I A N C A .
5 / 1 2 / 0 8



Manuscrito I – 5 de dezembro de 2008.

SÃO PAULO EM MARÇO 2009

QUERIDA MAMÃE EU PRECISO M V N T O I F
N O P A S E I O D A E S C O L A A L I A S E P A R A
M I N H A E D U C A Ç ã O E U V O A P R E N D E R
S O B R E A N A T U R E S A E V O V E R
M O D I N H A S N A E S T U F A A G E N T E
V A I B R I N C A R N O P L E I G R A D E
T I A T B E I J O S B I A N C A D E C A R V A L H O

Manuscrito II – 31 de março de 2009.

BIANCA DE CARVALHO SOUZA

SÃO PAULO, 23 DE 2009

MÃE E PAI

QUERIDOS PAIS, MINHA MELHOR AMIGA
GABRIELLA PAA ME LEVARNO ZOLOGICO
EU QUERIA MUITO IR AFAMILHA DELA E MUITO
LEGAL E ENPORTANTE PARA MINHA EDUCACÃO
VAI ELES VÃO CUIDAR BEM DE MIN
AMÃE DELA E LEGAL E VAI CUIDAR
BEM DE MIN

BIANCA DE CARVALHO

Manuscrito III – 23 de junho de 2009.

OLA VOVO[^]
COM VAI

COMO ESTA ATIA LUSSIA QUE MORA
COM A SENHORA ESTA DOVDO COM VECE[^]
ESTA

POR FAVOR VENHA PASSAR O FIM DE SEMANA
COMIGO EO FÉRIADO E TRAGA OS
GATINHOS

EU AGRADESSERIA MUINTO SE
VOCÊ VINHESSE

THAU BEIJÃO DE SUA
NETA BIANCA DE CARVALHO

Manuscrito IV – 4 de setembro de 2009.

São Paulo, 16 de março de 2009

Oj dona cristina tudo bem

E u sei a Bianca e sou da mesma
escala que a tair e vou dar uma festa
e quero muito que p tair va

E u vou buscar ela de carro e de
meu tio e então de meu primo

Vai ser uma festa fantasia
portanto quero que ela va

Gostei muito de falar com você



Manuscrito V – 11 de novembro de 2009.

São Paulo, 25 de novembro de 2009

Ola tio como vai

Então sou a Bianca e quero ganhar
muito uma coisa de natal você pede
me dar

E que a minha mãe e meu pai
estão com muitas dívidas
e não podem comprar

E u quero um computador grande e Branco
para mim por o meu CD e Branco

E u gostei muito de falar com
você obrigado

Bianca de cavalho souz

Manuscrito VI – 25 de novembro de 2009.

Informante "C"

SÃO PAULO, 5 DE DEZEMBRO DE 2008

PAPAI NOEL EU QUERIA UM PLAY 1 SABE POR QU
POR QUE É LEGAL UM BEIJO DO SEU AMIGO DANIEL

Manuscrito I – 5 de dezembro de 2008.

SÃO PAULO, 24 DE JUNHO DE 2009

QUERIDOS PAPAI E MAMÃE

MÃE O MEU AMIGO ME CONVIDOU E OS PAIS DELE TAMBÉM
VÃO E É MUITO IMPORTANTE E TAMBÉM EU VOU CONHECER
MUITOS TIPOS DE PLATAS E MUITOS TIPOS DE ANIMAIS
É ISTO QUE É IMPORTANTE

DANIEL

Manuscrito III – 24 de junho de 2009.

SÃO PAULO, 10 DE SETEMBRO DE 2009

O VOVÓ COMO VAI

O VOVÓ A SENHORA ESTÁ BEM EU ESTOU BEM
ESTOU QUASE APRENDENDO A ESCRIVER CARTA
VEN PARA A APLOVEIRA QUE ESTÁ NO
FERIADO É SÓ TRAZER OS GATINHOS
ATE A MINHA CASA TIAL

DANIEL

Manuscrito IV – 10 de setembro de 2009.

SÃO PAULO 12 DE NOVEMBRO DE 2009

PAI MÃE DO LUCAS

OLÁ MEU NOME É DANIEL GOMES SOARES E
EU ESTUDO JUNTO COM O LUCAS O LUCAS DISSE QUE
VOCÊS VÃO TER UM COMPROMISSO ENTÃO O
LUCAS NÃO PODEAA VIA MAS DEIXA O
LUCAS VIM O MEU PAI BUSCA
ELE AI QUANDO VOCÊS VOLTAREM
DO CEU COMPROMISSO VOCÊS BUSCA O
LUCAS É O MEU ANIVERSÁRIO É IMPORTANTE
QUE VEM NO MEU ANIVERSÁRIO

TIAU

DANIEL

Manuscrito V – 12 de novembro de 2009.

SÃO PAULO 23 DE NOVEMBRO DE 2009

OLÁ VOVÓ

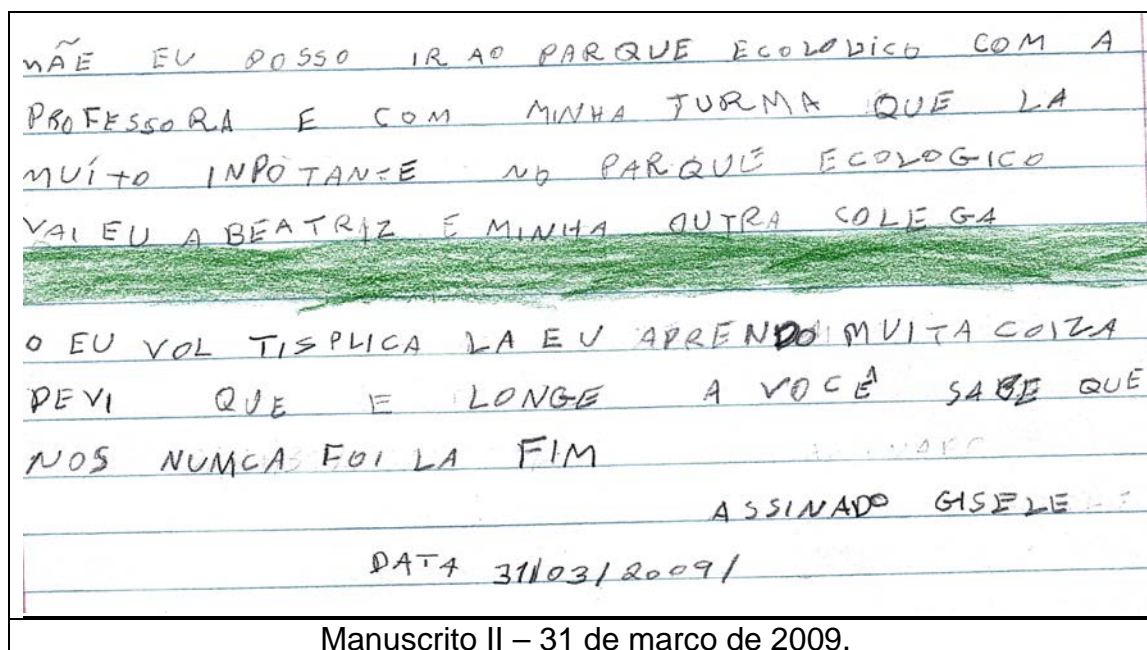
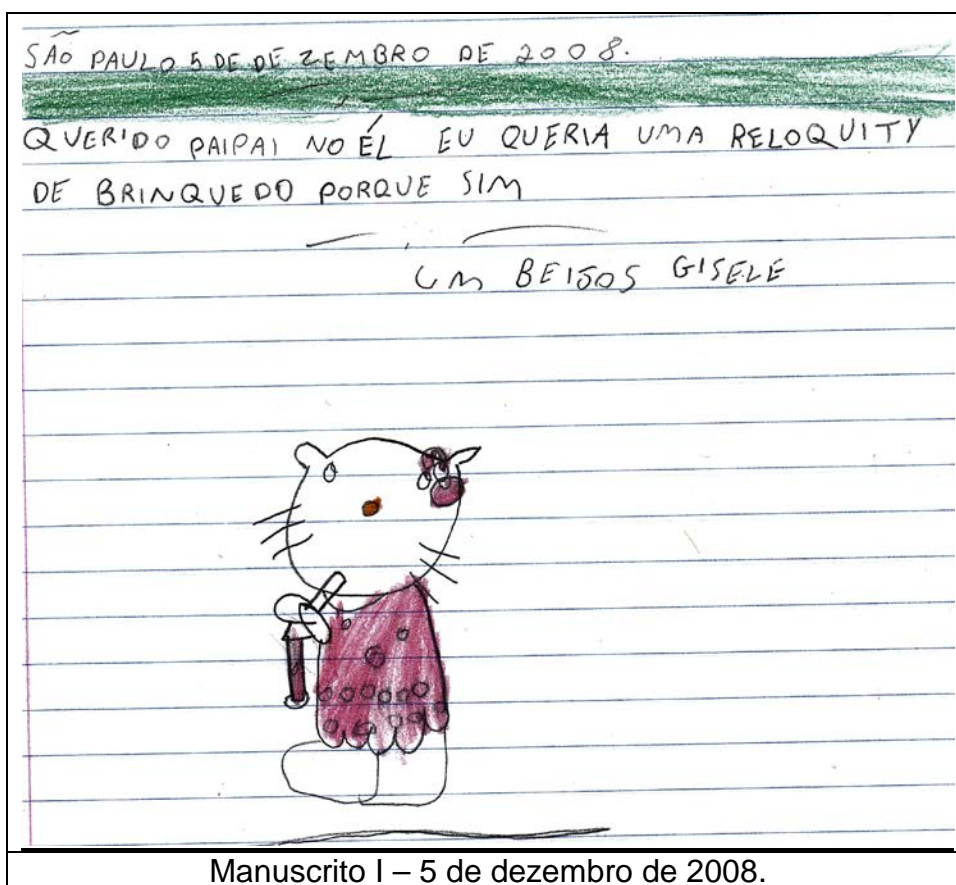
OI VÓ ESTA TUDO BEM AI E O GU ELE TA
BEM E A TIA ODE E O TIO VAI ELE ESTAO
BEM E EU QUERIA MUITO A CARTELA
DOS SUPER HERÓIS E OS MEUS PAIS
NÃO PODERAM COMPRAR VOCE COMRA
PARA MIM

TIAU UM BEIJO

DANIEL

Manuscrito VI – 23 de novembro de 2009.

Informante "D"



São Paulo, 24 de junho de 2009

Querida mamãe e papai

Eu fui convidada para ir ao zoológico
com minha amiga Thais, ela me falou
que ela e os pais dela são muito legal
porque não aprendem muitas coisas lá
nem os bichos nem os pássaros

Beijos

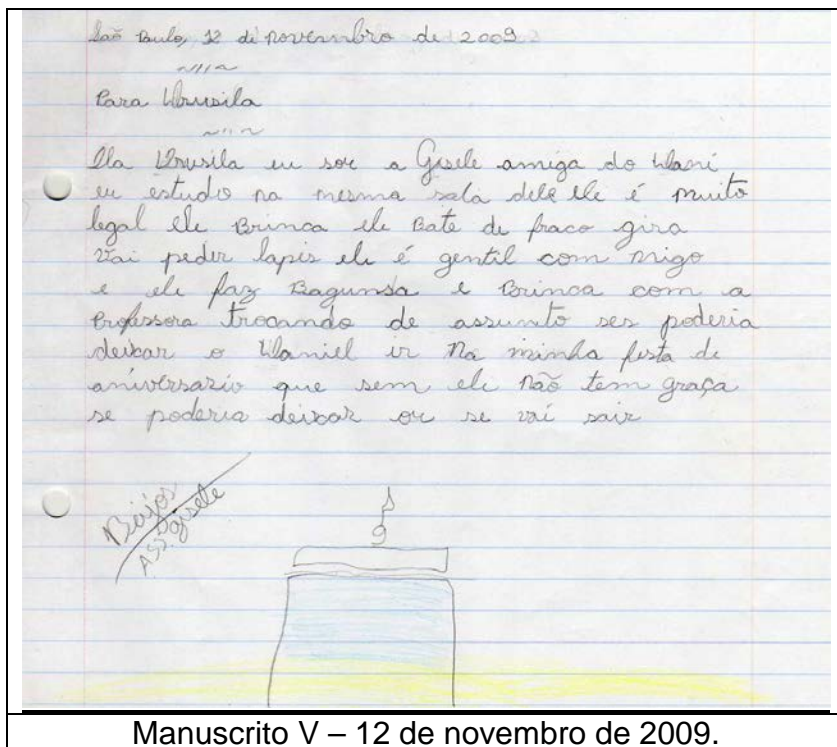
am. gisele

Manuscrito III – 24 de junho de 2009.

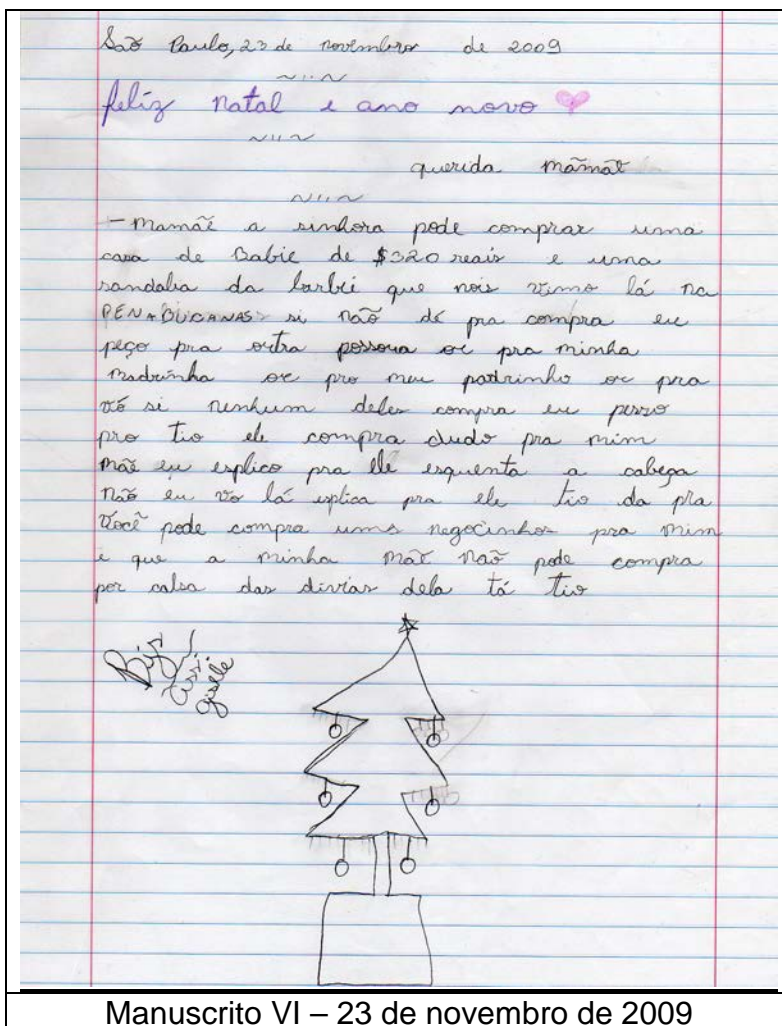
São Paulo, 10 de setembro de 2009
- QUERIDA VOVO TA TUDO BEM
COM VOCÊ NA SUA CASA TA TUDO
PORAIQUEM TA A NA MINHA e a
MINHA FAMILHA TAM BEM NA ESCOLA
TA TUDO BEM A MINHA MÃE TA
BOVA VOCÊ MELHOROU DA gripe
CADE o vovô ta lá morando
eu quero ver ele e ALEM DI SO
CADE O WILTON ELE RESOLVEU PARA
DE ZUA COMIGO

GISELE

Manuscrito IV – 10 de setembro de 2009.



Manuscrito V – 12 de novembro de 2009.



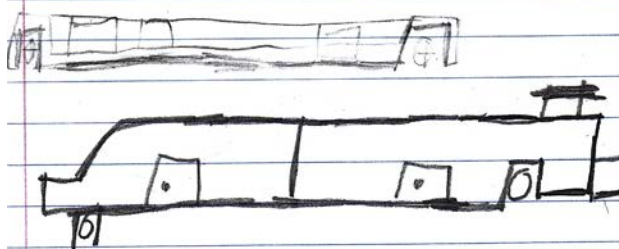
Manuscrito VI – 23 de novembro de 2009

Informante "E"

SÃO PAULO 5 DE DEZEMBRO

QUERIDO PAPAINOÉ EU QUERO UM CARINHO
DE COTRÔLERE MOTO E QUERO UM PRETO QUERO
UM CARRÃO COM UM PAPAINOÉ EU QUERO UM
CARRÃO DE QUERO QUE É SA FSCOLA SIVIVE
QUE SA ESCOLA É MUITO LEGAL PAPAINOÉ
EU QUERO ROL MANU XILA DE RODINA
UM A BRASSO

GUILHERME



Manuscrito I - 5 de dezembro de 2008.

MAMÃE DEIXA ELI POR PARQUE ECOLÓGICO
SO PRA MINHOS BICHOS DEIXA PRA FAVOR
SABIA QUE EU QUERO NÃO POR QUETE BICHOS
QUE QUITEILATE GIRAFA E LEFATE
MALA PASARODEIXA SEU PAI XEGA
QUE EU VO FALA QUE EL E MÃE
MÃE O MEU PAI DE HOINTAN OVAISEARU
MAI É VALEU MUITO OUBRICADO
DINADA MÃE VAN MEIRVAN MOS
A DEITEVAMOS DE CARRONÃO VOLEVAI
DEONIMOS E

GUILHERME DASILVA

Manuscrito II - 31 de março de 2009.

SÃO PAULO 24 DE JUNHO DE 2009

QUERIDA QUERIDA MAMÃE EU FUI COM
VIDA DO PELO WEDEL PARA O ZOLÓGICO
EU VOCE DEIXA PAI CAUMA EU VOU
PENA FILHO DEIXA ENTÃO VAI PRIGADO
MAMÃE FALA FALACOM A SUA MÃE TA
MÃE DEIXA EU IR NO ZOLÓGICO
COM COM QUEM WEDEL VAI PRIGADO
GVI OI VAMO VAMO
UM ABRASO UM BEIJO GUILHERME ^S

Manuscrito III – 24 de junho de 2009.

SÃO PAULO 4 DE SETEMBRO

~ ~ ~

OLA VOVO

NA SEGUNDA QUE É FERIADO VEM NA MINHA
CASA E VE SE A VISINHA FICA COM OS
GATINHOS O SINÃO LEVA ELES TA VOVO

MAS VEM UM DIA AI VOVO AI VOCE DORMI

NA MINHA CASA VAI CEA LEVAL VAI FICAR
EU VOCE MINHA MÃE E MEU PAI E MINHA IRMÃ

THAU VOVO

~ ~ ~

GUILHERME DA SILVA

Manuscrito IV – 4 de setembro de 2009.

SÃO PAULO 22 DE NOVEMBRO DE 2009

OI QUELI

O VITOR PODE IR NA MINHA
 FESTA VITOR VAI ME IR LA NA FESTA
 CALMA QUE EU VO FALAR PRA MINHA MÃE
 MÃE VO NA FESTA TA TA VITOR VAI ME
 IR COMER BOLO E DOLY

T

T HAU GUILHERME
 DA
 SILVA

~~T HAU~~

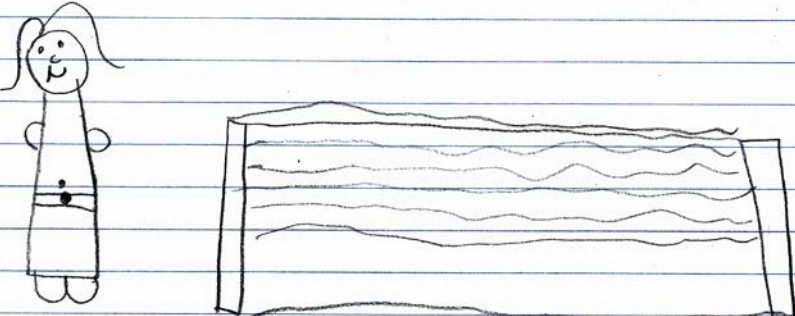
Manuscrito V – 12 de novembro de 2009.

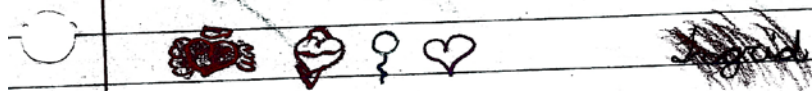
SÃO PAULO 23 DE NOVEMBRO DE 2009

OI PAPAÍ NOEL PAPAÍ NOEL MEU PAI EMINHA MANHE
 ELE NÃO VAI PODER MIDA UM PRESENTE
 EU QUERO UMA BICILETA PRA MIN
 TABOM MAIS VOLE VAI MIDA VO O RORORO
 PRA BAOO PAPAÍ NOEL VOCE É
 A MINHA ÚNICA ESPERANÇA
 T HAU PAPAÍ NOEL GUILHERME DA SILVA

Manuscrito VI – 23 de novembro de 2009.

Informante "F"

<p>São Paulo 15 de dezembro de 2008</p> <p>♡ ~ ♡ ~ ♡ ~ ♡ ~ ♡ ~ ♡ ~ ♡ ~ ♡ ~ ♡ ~ ♡ ~ ♡ ~ ♡ ~ ♡ ~ ♡ ~ ♡</p> <p>querido papai Noel eu quero uma Boneca que canta e uma piscina de rebolada de agua porque é legal blz (ingrid 1ª série A)</p> <p>fim</p>	
	
<p>Manuscrito I – 5 de dezembro de 2008.</p>	


/	São Paulo 31 de março de 2009	C1
	MAMÃE	
	MAMÃE DEIXA EU IR AO PARQUE ECOLOGICO	
	POFAVOR EU NÃO VOU SAIR DE PERTO DA	
	PROFESSORA EU PROMETO	
		
	Manuscrito II – 31 de março de 2009.	

F São Paulo, 24 de junho de 2009.

Querido papai e mamãe

Papai e mamãe o pai da minha melhor amiga chamou eu para ir ao geológico deixo ele vai ser o responsável e eles vai cuidar de mim o irmão e a irmã vai cuidar bem de mim mãe eu te amo muito e o pai também os dois de coração.

thau

Ingrid 

Manuscrito III – 24 de junho de 2009.

SAO PAULO, 4 DE SETEMBRO DE 2009 

- de novo até tchau

- não está legal, e os gatinhos estão bem vai passar o domingo aqui e deixa os gatos e o seu goleiro do lado. *thau*



Manuscrito IV – 4 de setembro de 2009.

INGRID

São Paulo, 12 de novembro de 2009.

Unicam e Almir deixara visagem
 tu no meu aniversário e dia 26 de abril
 eu passo 10 anos eu sei que você tem
 u com promessa foi assim você traiu
 Ela ai depois você vai pro compromisso

TICAL Ingrid

Manuscrito V – 12 de novembro de 2009.

São Paulo, 23 de novembro de 2009

Querida ~~se~~

Oi sei tudo Bem com você
 Eu queria uma maquiagem
 porque aminha mãe eu não sei
 você pode compra assimado Ingrid

TCHAU

VÔTE

AAMO

MUITO

Manuscrito VI – 23 de novembro de 2009.

Informante "G"

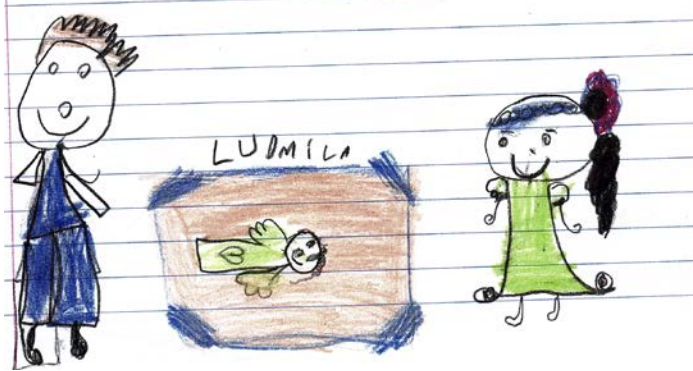
SÃO PAULO 05 DE DEZEMBRO DE 2008

~o~
QUIRITO TUSU EU QUERIA UMA SABAZ
DE ROTINHA
BOQUE FA BOLA COM AMIGOS MÍMICA
PA MÍMICA

~~Luís~~ BEIJO

~o~


124



Manuscrito I – 5 de dezembro de 2008.

SÃO PAULO 31 DE MARÇO DE 2009

O MA MÃE VOCE TE IMA EU IPARA O PAQUE
ECOLÓGICO ; COME COLÉGA TAGI BOQUE
SE SÃO LE QUE EU QUE NIA ; BOFAVO
; O VOMICO BODA ; AI VOCE ACABA SIM
ONFO ASETA MA MÃE EU NÃO VO PALATO
TISIM EU VO PASSE U QUE A PROF SORA
VA DE LICE
BO QUE ELE QUE VO
MA MÃE EU VOMICO BODA
EU VO A BOLA DE NÁS
BATA NO FÍLO TI MO



Luís *Luís*


Manuscrito II – 31 de março de 2009.

G

Barcelo 24 de Junho de 2009

MAMAE E PAPA!

1 - MAE E PAI MI MIA AMIGAMIGOMVIDOPARA
 - PRO ZOO LOCO EU QUERO MUITO POR FAVOR
 - OS FELIS SAO MUITO DE BOA VIDA ELES SAO BOAS!
 - 2 - EU VO FICA AVERA E SI PATIOTA DARE MELESSAO
 - MUITO MAS MUITO E TOCATA EU VO VE OS OBICO
 - A MIM NA SI CHAMA VIVIA A EU VO FICA
 - MUITO FEVIZ SI EU FO



BEJÃO
 ABRASÃO
 ~4~
 LUOMILA

Manuscrito III – 24 de junho de 2009.

SÃO PAULO 4 de setembro de 2009

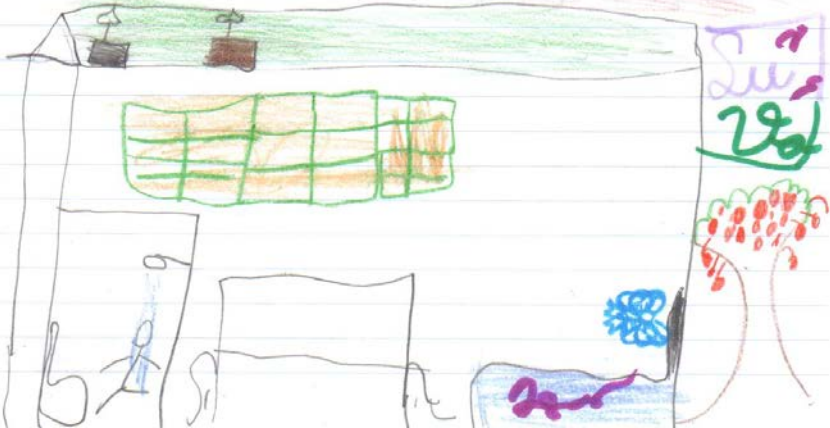
BOM DIA MIM VOVÓ

VOCE ESTA BEM ENESTOU COMUITO SATATEA
 VOCE

EU ESTO MUITO BEM NA RUAVA FE MATEMAS
 LA

VE PASA UM DE BO NAMI MIA CASA
 TRA OS BERIGATI MAHO PRA MI PAICA
 POR FAVOR ESTO COMUITO SATATEA
 FIVOLE LUOMILA

BEIJOS VOVÓ



Manuscrito IV – 4 de setembro de 2009.

SÃO PAULO 12 de novembro

- BO DIA DA DEICHA ELA IR LA NOS VAMOS BRINCA
 MUIDO DEICHA!!! SE ELA NA VIDA VA DE GRACIA

- PO FAVOR DEICHA ELA. A MINHA FESTA VAI SELECIONAR

- ELA QUE VI ELA DA MINHA SALA ELA EMUITO
 LEGAR PO FAVOR DEICHA ELA VIBEISOS
 POTILO FI ANIMA E COIDA
 ASSINADO LUOMILA

Manuscrito V – 12 de novembro de 2009.

SÃO PAULO 23 DE NOVE BRO DE 2009

QUERITA MADRIA

ME PAIS NÃO POTE VOCE POTE

- EU QUE ROUM NOTIPO QUI E ME PAI
 NA POTE SÃO VOCE POTE MIDA
 NOTIPO QUI SIM OU NÃO

BEIJO TCHUVA

LU

ASSINADO LUOMILA

Manuscrito VI – 23 de novembro de 2009.

Informante "H"

Maria Eduarda
SÃO PAULO, 05 DE DEZEMBRO DE 2008.
QUERIDO JESUS EU QUERIA UMA @ NAVIO
DA BARBIE E PACO DA POLI.
UMS BEIJO MAMÃ
BEIJS DA
MARIA EDUARUA

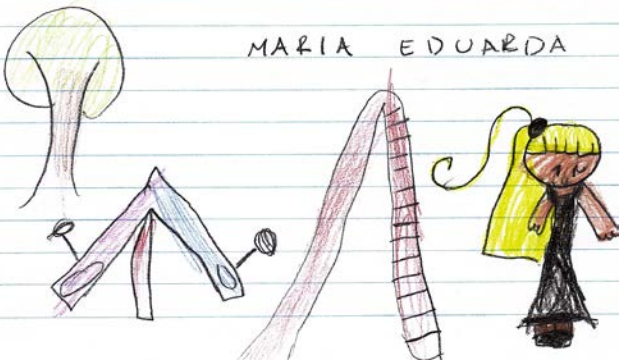


Manuscrito I – 5 de dezembro de 2008

SÃO PAULO, 31 DE MARÇO DE 2009
MÃE DEXA EU IR NO PARQUE ECOLÓGICO
ISO É INPORTANTE. POR FAVOR MÃE EU QUERO
IR NO PARQUE ECOLÓGICO VAI POR FAVOR
VAI EU QUERO IR À SETE VAI ÀS SEIS
UMAS COSAS QUE ÀS SEIS NÃO SABE
NO PARQUE VOCÊ DEXA EU IR POR FAVOR
VOCÊ DEXA OU NÃO POR FAVOR DEXA EU
IR VAI POR FAVOR MÃE

BEIJO

MARIA EDUARDA



Manuscrito II – 31 de março de 2009.



São Paulo 24 de junho de 2009

Eu amo voces Pai e mãe

Pai deusa eu ir com a minha
melhor amiga deusa.

Mãe deusa eu ir com a minha
melhor amiga, Pai e mãe eu fui
com a familia da minha amiga
a deusa vai deusa eu ir com
a minha amiga no zoológico eu fui
convidada eles deusa eu ir com
eles.

Eu fui brincar com ela pai eu fui
ver macacos - elefante - tartaruga -
hipopotamo - leão - onça - vai ser
muito legal eu fui ficar muito
feliz tá

Beijão

Maria Eduarda

Manuscrito III - 24 de junho de 2009.

São Paulo, 4 de agosto de 2009

querida vovo

tudo Bem com você

Vem na minha casa

Eu to com muitas saudade de

você e os gatinho deusa

com os vovinho eu te amo

tchau

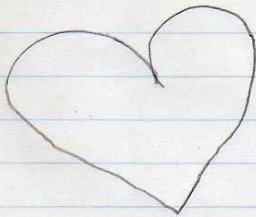
Beijos e Beijão

Maria Eduarda

São Paulo 12 de novembro
de 2009

querida Viviane e querido almir

tudo Bem com vocês eu
quero muito que a Vivian
se ela fosse Para o meu Aniver
sario wa tem Brinquedos,
Pirinas, Buncadeiras, docês,
parques, brinquos, dadas, Piadas,
eu levo e trago vocês deixo
ela ir eu vou comvitar todas
as meninas ela é a minha
melhor amiga



tchau
Beijos

Maria Eduarda

São Paulo, 23 de novembro de 2009

Querida tia

tia tudo Bem com você
no natal compra presente
Para mim meu pai e minha mãe
não tem dinheiro para compra
se você pode comprar e me trazer
muito feliz tá bom você vai
funtim e bolo e aquela genatina
de chocolate com Bricadeiros tá
ai a agata vai pegar os Brinquedos
de lá ai eu dou para Palar
Pra ai tá bom
tchau

Beijos e um abraço

maria Eduarda

Manuscrito VI - 23 de novembro de 2009.

Informante "I"

SÃO PAULO, 5 DE 2008,
QUERIDO JESUS EU QUERIA
UMA JELADEIRA DE
BRINQUEDO UM BEIJO E UM
ABRAÇO
AMOR: MONIQUE,

EU QUERO E SE PRESENTE
POR É MUITO LEGAL



Manuscrito I – 5 de dezembro de 2008.

SÃO PAULO, 31 DE MARÇO DE 2009

MAMÃE ANA

EU TE AMO MUITO VAI DEIXA EU IR PARA O
PARQUE ECOLÓGICO DA ESCOLA
POR FAVOR MÃE EU TI ADORO SIM C
NÃO X MÃE VAI DEIXA EU IR
E QUANDO IR PARA O PARQUE É IMPORTANTE
VER OS BICHOS É IMPORTANTE
APRENDER SOBRE OS BICHOS
QUANDO EU TIVER NA 3ª SÉRIE
VOU TER PROVA SOBRE OS BICHOS
MÃE TE AMO

MONIQUE

Manuscrito II – 31 de março de 2009.

São Paulo, 24 de junho de 2009

Mãe e Popó

Minha melhor amiga a Patricia
me convidou para ir ao zoológico
e eu sou responsável
por ela.

Eu acho que você aprender
muito sobre os bichos que não
pode maltratar os animais

Vou ficar muito feliz se
você deixar eu ir e sei que vou
ficar lá muito obrigada

tchau

Monique

Manuscrito III – 24 de junho de 2009.

☆☆

São Paulo, 10 de setembro de 2009

querido zó

estou com saudades
 tenho uma surpresa para a senhora
 a senhora quer Cascafinal de semora
 na minha casa? você deu no vizinho
 os gótos

©NIQUE

Manuscrito IV – 10 de setembro de 2009.

São Paulo, 12 de Junho de 2009

Eu amo o último Calito

Eu amo a Monique, e quero corrigir
 Natália porque ela é muito melhor
 amiga. e sem ela a festa não é na
 Vai ter biscoitos doces, biscoitos, segundão
 doce, pipoca. e muito mais
 de lembranças vai ter. Picino de salmão,
 Pilskulo, e etc.
 Pochavore

fichou

Monique

Manuscrito V – 12 de novembro de 2009.

São Paulo, 23 de dezembro de 2009
querida Vó

está chegando o natal
e quero muito a sandália de
HELLO KITTY ela tem um sapinho
de lado e eu quero isso porque
eu te amo muito
e porque meus pais estão com
problemas. Beijos

el Monique



Manuscrito VI – 23 de novembro de 2009.

Anexo III – Tabela dos argumentos mobilizados

	<i>Manuscrito 1</i>	<i>Manuscrito 2</i>	<i>Manuscrito 3</i>	<i>Manuscrito 4</i>	<i>Manuscrito 5</i>	<i>Manuscrito 6</i>
A	“Eu queria”; “Eu gosto muito”	“Eu quero ir”; “Eu estou triste”	“Eu fui convidada”; “Os pais deles são muito responsáveis”; “Eu vou ver muitas coisas legais”; “Eu ia ficar feliz.”	“Estou com muitas saudades”; “Eu arrumei uma solução para os seus gatinhos”	“Meu nome é Bianca (apresentação)”; “Ela é muito importante”;	“Eu sei que a senhora não pode comprar, mas eu queria muito”; “A senhora vai comprar então eu tô muito feliz.”
B	“Eu quero muito ganhar”; “Minha mãe não tem dinheiro”	“Eu preciso muito”; “É para minha educação”; “Eu vou aprender sobre a natureza”; “A gente vai brincar no playground”	“Eu queria muito”; “A família dela é muito legal”; “É importante para a minha educação.”; “Eles vão cuidar bem de mim”	“Por favor venha passar o fim de semana comigo”; “Traga os gatinhos”; “Eu agradeceria muito se você viesse”	“Eu sou a Bianca, eu sou da mesma escola... (apresentação)”; “Eu vou buscar ela no carro do meu tio”; “Gostei muito de falar com você.”	“Eu sou a Bianca e quero ganhar muito um presente...”; “É que meu pai e minha estão com muitas dívidas e não podem comprar”; “Eu gostei muito de falar com você”

C	<p>“Eu queria muito”; “Porque é legal”</p>	<p>“É muito importante”; “Eu vou aprender muitos tipos de plantas e muitos tipos de animais.”; “Eu vou me divertir”</p>	<p>“O meu amigo me convidou”; “É muito importante”; “Eu vou conhecer muitos tipos de plantas e muitos tipos de animais”</p>	<p>“Aproveita que está feriado”; “É só trazer os gatinhos”</p>	<p>“Olá meu nome é Daniel Gomes Soares e eu estudo junto com o Lucas”; “Mas deixa o Lucas vir, o meu pai busca”; “É importante que ele venha no meu aniversário”</p>	<p>“Eu queria muito a cartela dos super heróis e os meus pais não podem comprar”</p>
D	<p>“Eu queria”; “Porque sim”</p>	<p>“Lá é muito importante”; “Vai eu e a Beatriz”; “Eu aprendo muita coisa”; “Nós nunca fomos porque é longe.”</p>	<p>“Eu fui convidada”; “Ela (amiga) e os pais dela são muito legais”; “Eu vou aprender muitas coisas”; “Vou ver os bichos”</p>	<p>“Eu quero ver o vô”</p>	<p>“Eu sou Gisele amiga do Dani”; “Ele é muito legal ele brinca (...) ele é muito gentil comigo”; “... sem ele não tem graça”</p>	<p>“Se não der pra comprar eu peço pra outra pessoa”; “Eu explico pra ele não esquentar”; “Você pode comprar um negocinho pra mim é que minha mãe não pode comprar por causa das dívidas dela”</p>

E	<p>“Eu quero uma mochila de rodinha, porque a escola é legal.”</p>	<p>“Só pra mim vê os bichos”; “O meu pai deixou” (diálogo)</p>	<p>“Eu fui convidado”; “O Wendel vai” (diálogo)</p>	<p>“Vem na minha casa”; “Vê se a vizinha fica com os gatinhos”; “...ou leva eles”; “Na minha casa vai ser legal.”;</p>	<p>(diálogo)</p>	<p>“Meu pai e minha mãe não vão poder me dar um presente”; “Obrigado Papai Noel, você é a minha única esperança.”</p>
F	<p>“Eu quero”; “Porque é legal”</p>	<p>“Eu não vou sair de perto da professora”</p>	<p>“O pai da minha melhor amiga me chamou”; “Deixa, vai!”; “Ele (pai da minha amiga) vai ser o responsável”; “O Almir e a Viviane vão cuidar bem de mim”; “Eu te amo muito, de coração.”</p>	<p>“Vem passar o domingo aqui.” “Deixa os gatos com o seu colega do lado.”</p>	<p>“Viviane e Almir deixa a Vivian ir no meu aniversário...”; “Vocês trazem ele e depois vocês vão pro compromisso”</p>	<p>“Eu queria uma maquiagem porque meu pai e minha mãe não podem comprar”; “Vó te amo muito”</p>

G	<p>“Eu queria”; “Para brincar na casa da minha amiga.”</p>	<p>“Eu vou com meu colega”; “Vou me comportar”; “Eu vou fazer o que a professora Valdelice...”</p>	<p>“Minha amiga me convidou”; “Eu quero muito”; “Eles são legais”; “Eu vou ficar quieta e simpática”; “Eles são muito educados”; “Eu vou ver os bichos”; “A menina se chama Vivian”; “Eu vou ficar muito feliz.”</p>	<p>“Eu estou com muitas saudades.”; “Eu to muito bem na prova de matemática”; “Vem passar um tempo na minha casa.”; “Traz os gatinhos pra mim brincar”; “Por favor, estou com muitas saudades.”</p>	<p>“Deixa ela ir”; “Nós vamos brincar muito”; “Se ela não vir não vai ter graça”; “Ela é da minha sala, ela é muito legal”; “A minha mãe cuida”</p>	<p>“Eu quero um “notebook” e meu pai não pode comprar você pode?”; “Você pode me dar: sim ou não?”</p>
H	<p>“Eu queria”</p>	<p>“Isso é importante”; “Eu quero ir”; “A gente vai aprender coisas que a gente não sabe”; “Deixa eu ir, por favor”</p>	<p>“Deixa, deixa” (insistência); “Eu vou ficar com a família da minha amiga”; “Eu fui convidada, eles deixaram eu ir com eles”; “Eu vou brincar com ela”; “Eu vou ver o macaco, elefante, tartaruga, etc.”; “Eu vou ficar muito feliz.”</p>	<p>“Vem na minha casa”; “Eu tô com muitas saudades de você”; “Deixa os gatinhos com os vizinhos.”; “Eu te amo.”</p>	<p>“Querida Viviane e querido Almir”; “Eu queria muito que a Vivian fosse pro meu aniversário”; “Vai ter brinquedos, piscinas, brincadeiras...”; “Eu levo e trago”; “Eu vou convidar todas as meninas”; “Ela é a minha melhor amiga”</p>	<p>“...compra presente pra mim meu pai e minha mãe não tem dinheiro pra comprar”; “Se você poder comprar eu fico muito feliz”;</p>

I	<p>“Eu queria”; “Porque é muito legal”</p>	<p>“Eu te amo muito”; “Deixa eu ir, por favor”; “Eu quero ir porque é importante”; “Ver os bichos é importante.”; “Quando eu tiver na 3ª série, vou ter prova sobre os bichos.”</p>	<p>“Minha melhor amiga me convidou”; “Vou eu e os responsáveis por ela”; “Eu vou aprender sobre os bichos, que não pode maltratar os animais”; “Vou ficar muito feliz se vocês deixarem eu ir, sei que vou ficar boa”; “Muito obrigada”</p>	<p>“Tenho uma surpresa para a senhora”; “Você deixa no vizinho os gatos”</p>	<p>“Olá Fátima e Calixto”; “... ela é minha melhor amiga”; “Sem ela a festa não é (???)”; “Vai ter brigadeiro, beijinho (...) e muito mais”; “Por favor”</p>	<p>“Eu quero muito a sandália da Hello Kitty”; “Vô eu te amo muito”; “Meus pais estão com problemas”; “Por favor?”</p>
---	---	---	---	---	--	---

Anexo IV – Atividades realizadas durante o período de Iniciação Científica

1. Participação no Grupo de Estudos e Pesquisa Produção Escrita e Psicanálise - GEPPEP

2. Participação no projeto coletivo: *Movimentos do Escrito*

3. Trabalhos apresentados:

3.1 Comunicação oral intitulada *Aprender a argumentar por meio do texto escrito* por ocasião do XX Fórum Acadêmico de Letras na Universidade Federal de Goiás.

3.2 Comunicação oral intitulada *Escrevendo para o “outro”: a argumentação em textos infantis* por ocasião da VII Semana da Educação na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.

3.3 Comunicação oral intitulada *A criança e a construção de argumentos por meio do texto escrito* por ocasião do III Seminário Internacional de Lingüística – Texto, discurso e ensino da Universidade Cruzeiro do Sul.

3.4 Comunicação oral intitulada *A argumentação em textos infantis: a pré-história da argumentação* por ocasião do 17º Seminário Internacional de Iniciação Científica da Universidade de São Paulo.

3.5 Participação na mesa redonda *É impossível escrever feliz sozinho? O sujeito, o outro e a escrita* com a comunicação intitulada *A argumentação em textos infantis: as construções do “eu” a partir do “outro”* por ocasião do V Workshop Produção Escrita e Psicanálise: *É o fim da escrita ou uma história sem fim?*

4. Publicações

- 4.1 “A criança e a construção de argumentos por meio do texto escrito.” In: *III Seminário Internacional de Lingüística - Texto, discurso e ensino - caderno de atividades e resumos, 2009.*
- 4.2 “A argumentação em textos infantis: as construções do “eu” a partir do “outro”. In: V Workshop Produção Escrita e Psicanálise: É o fim da escrita ou uma história sem fim? – Caderno de resumos, 2009.
- 4.3 “A argumentação em textos infantis: a pré-história da argumentação”. In: 17º Siicusp - Resumos, 2009.

Anexo V – Autorização para publicação

AUTORIZAÇÃO

Nós abaixo assinados, *Renata de Oliveira Costa* e *Claudia Rosa Riolfi* autorizamos a
(aluno) (orientadora)
publicação do Relatório Final de Iniciação Científica, com o título *Aprender a
argumentar por meio do textos escrito* na "**SÉRIE INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA
FEUSP**".

São Paulo, 11 de junho de 2010.

Assinatura do Aluno

Assinatura do Orientador

E-mail do aluno: renatadeocosta@hotmail.com_

Telefone do aluno: (11) 9239-6751